NUM. 228 SABBADO 12 DE OUTUBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A FUTURA PRESIDENCIA

LAURO — .... Estão verdes.

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a macieza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

COMPRAR NO

PARC ROYAL

ESTA CRIANÇA FOI CURADA DE

Escrofula

COM A

Emulsão de Scott.

Sem Esta Marca Nenhuma é Legitima

EM FÉ DO MEU GRAO

"Attesto que a menor Carmen de Sousa Lopes padeceu durante dois annos de *Escrofulas* sem conseguir a cura, não obstante o enorme tratamento que tinha. Por fim empreguei a EMULSÃO DE SCOTT e a este maravilhoso remedio deve o seu completo restabelecimento, como confirma o retrato que acompanho."—DR. JANUARIO COSTA—Barrio 19, Dist. S. Pedro, Bahia.

Não confundir a Emulsão de Scott com as imitações fabricadas de gorduras irritantes de animaes e reptis que não conteem nenhuma virtude medicinal, nem com os preparados alcoholicos, os quaes não conteem nem Oleo de Figado de Bacalhau, nem nada que possua as suas grandes virtudes reconstituintes.

DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

Dr. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

Ella — E' certo isto Doutor ?

Dr. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o Dermol nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatórios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

M. BUARQUE & C.

Engenheiros e importadores

Representantes de fabricantes europeus e norte-americanos.

Importadores de machinas e materiaes para estradas de ferro, officinas, fabricas, installações electricas, esgotos, abastecimento de agua, lavoura e marinha.

Importadores de tintas, oleos, vernizes, materiaes pára construcção, metaes, etc.

Escriptorio technico de projectos, calculos e orçamentos.

Teleg. ELQUEDO

87, RUA DE S. PEDRO, 87

RIO DE JANEIRO

POR QUE SERÁ?

Porque será que, sendo os chauffeurs, inquestionavelmente, quem mais entende de automoveis, preferem elles sempre para seu uso proprio os

AUTOMOVEIS BENZ?

Porque será ?

Carlos Schllosser & C.ia

UNICOS DEPOSITARIOS

63 — AVENIDA RIO BRANCO — 63

(ANTIGA AVENIDA CENTRAL)

Casa filial em S. Paulo: RUA YPIRANGA, 12

Entre os objectos de uzo diario e indispensavel

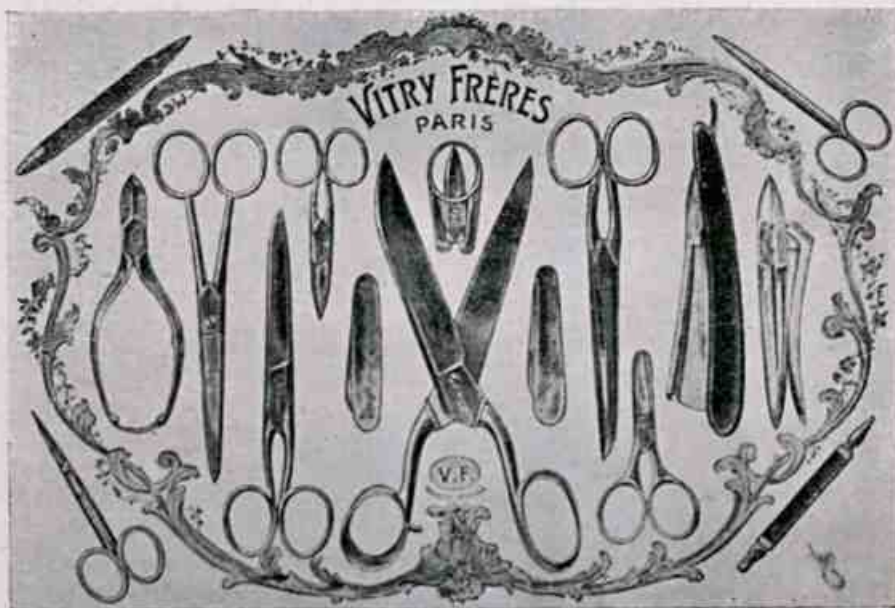
EXIGEM UMA SABIA ESCOLHA OS DE

CUTILARIA FINA

E é essa uma das mais completas secções da Casa Hermanny.
Em relações directas e estreitas com as mais importantes fabricas do mundo, e conhecedora das necessidades e exigencias do publico e da sua distincta clientella, a

CASA HERMANNY

ha reunido um sortimento copioso, excellente e variadissimo, de artigos deste genero tendo como suas fornecedoras as grandes usinas Rogers, Vitry e de Solingen. Numeroso e fino arsenal de artigos para as *toilettes* do rosto e das unhas; navalhas, tesouras, limas, alicates, etc., assim como tudo o que diz respeito a

CUTILARIA FINA E ARTIGOS DE TOUCADOR

A secção especial de Cutilaria fina da

CASA HERMANNY

ESTÁ ESTABELECIDA A

Rua Gonçalves Dias 67 ou Avenida Rio Branco 126

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos

Telephone N. 5341

N. 228 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 12 — OUTUBRO — 1912 | ANNO V

Rodolpho Amoedo

Rodolpho Amoedo é o grande mestre, de rutilo renome universal, a quem a pintura do Brazil deve as suas obras de mais valia.

A sua esplendida gloria dealbou nos distantes tempos academicos em que, como pensionista do Estado na Europa, elle immortalisava na téla *O ultimo Tamoyo* e nella evocava *A partida de Jacob.*

Homem dotado de excepcional cultura e artista que reúne o perfeito conhecimento da technica ao mais profundo sentimento da natureza, Amoedo, sabendo ver o passado, sabe sentil-o, e se pintando a *Narração de Philetas* revella o espirito pantheista de um grego pagão, pintando o vulto suave de Christo, creou uma figura em que a humanidade apparece nimbada de divindade.

Conta, entre os seus numerosos discipulos, que o estimam com enthusiasmo, artistas de merito verdadeiro e é um nome que merecida fama colloca acima de rivalidades.

Vol-Taire

Rodolpho Amoedo

Olavo Bilac

Transcrevendo das nossas columnas o primoroso soneto *Quarenta e seis annos...* do incomparavel poeta Olavo Bilac, nosso grande mestre e querido amigo, *A Imprensa*, que Sebastião Sampaio, na ausencia de Alcindo Guanabara, com tanto brilho dirige, escreveu as palavras que em seguida transcrevemos:

«Quando uma virgem morre...»
«Pois só quem ama póde ter ouvido
Capaz de ouvir... estrellas.»
«Por essas noites frias e brumosas...»
«Foram-se os annos consumindo aquella
Belleza...»

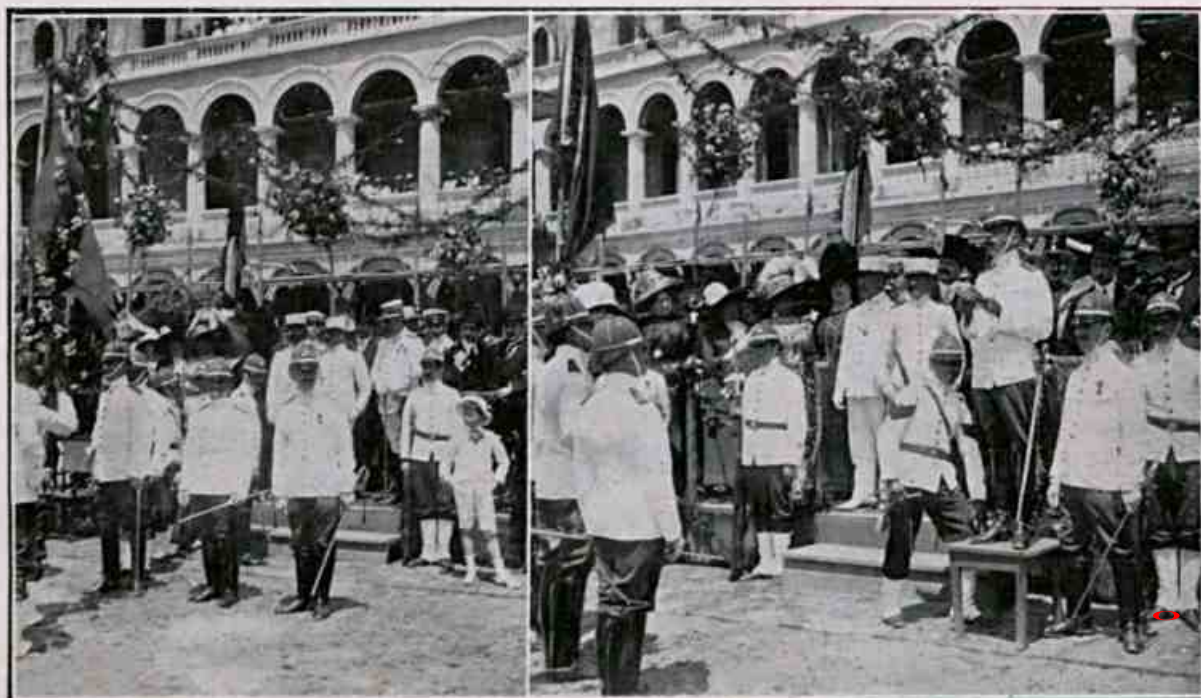
Quando elle, que, dizem, foi um bohemio incorrigivel, sério e grave passava pelas ruas, entre todos nós só uma pergunta nos enrugava a fronte numa tortura: era possivel que elle, o modelador divino da palavra, o fulgurante, elle o fecundo e exuberante artista, houvesse sacrilegamente quebrado a lyra, donde a sua virtuosidade tirou os mais vibrantes accórdes?

Sim, diziam, era definitivo, irremediavel.

Mas quem conhece a Arte nunca podia acreditar em tal heresia.

E tinhamos razão nós e os que assim pensavam.

Não ha muito, a interessante *Careta* trouxe um primoroso soneto de Bilac e, no seu ultimo numero, novamente nos offerece outra producção. E' o mesmo Bilac, o Bilac de outr'ora, é o Bilac de sempre.»

FORÇA POLICIAL

O marechal presidente, o ministro Rivadavia e outras altas autoridades assistindo á inauguração de um novo quartel.

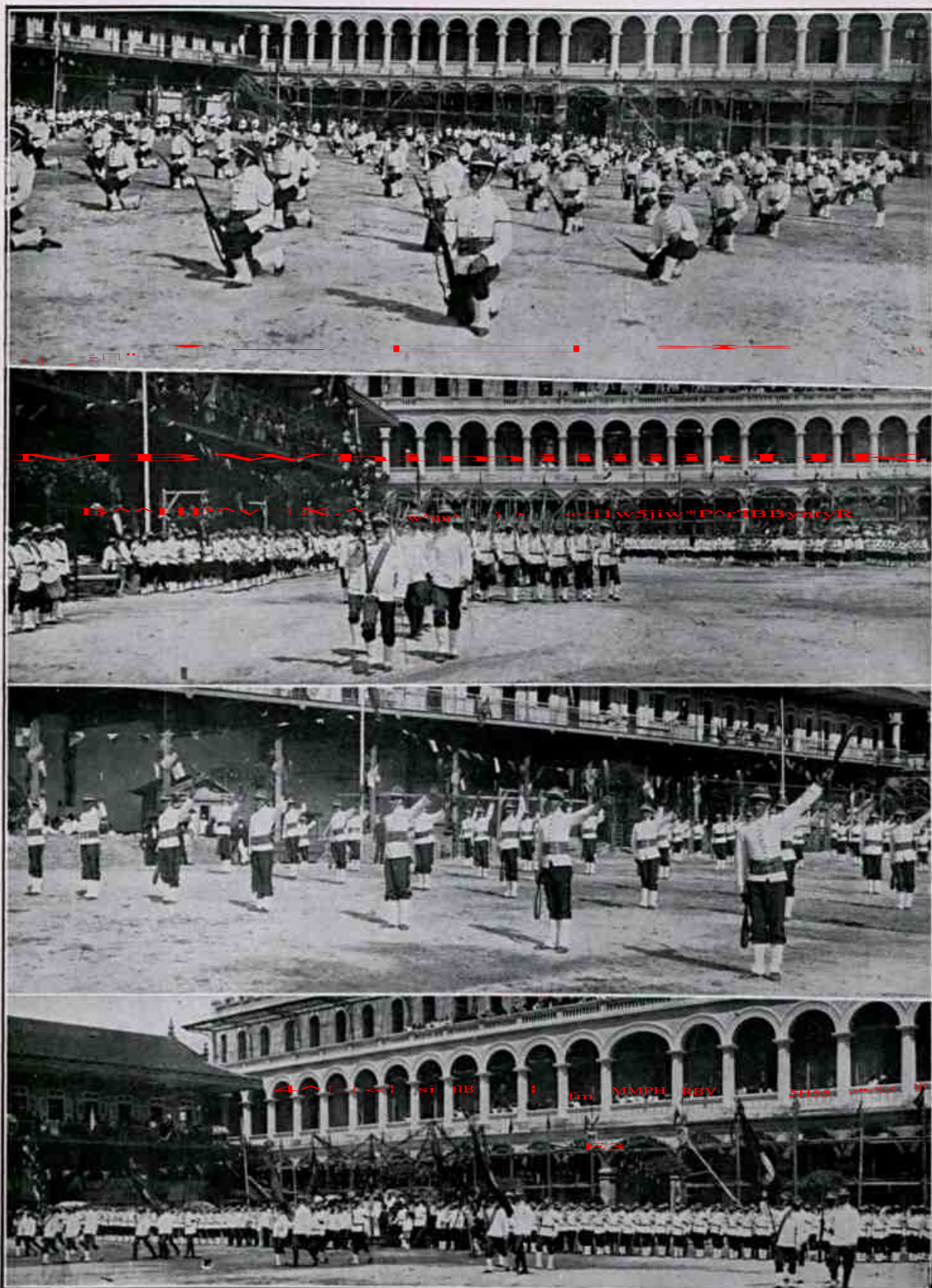
Quem no Brasil, quem de nós não conhece a harmonia perfumada destas rimas! Qual de nós, que lemos, já tantas vezes se não embalou com a musica desses versos, que nos canta alma em fóra, despertando, como o rosicler desperta a passarada, tudo que ali dorme de emoções humanas, accumuladas durante seculos e seculos? Quem de nós, nesta terra de poetas, não conhece e não costuma repetir, nas horas dum suave dilucullo, em que os passos se perdem em passeios longos e o espirito se alça em devaneios — As virgens mortas, os Vestigios, Dentro da Noite...

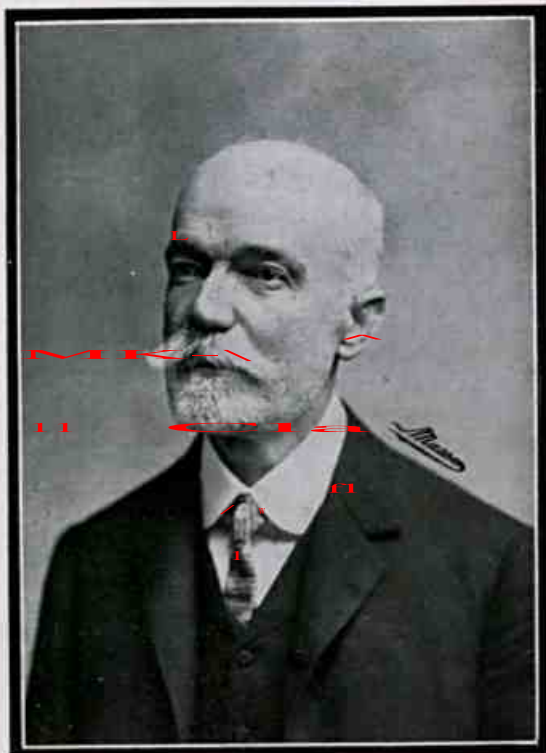
E ao redizer as Sarças de Fogo, as estrophes primorosas do Caçador de Esmeraldas, só um pezar nos apertava o coração — Bilac já não escrevia. Elle

Os operarios estucadores e pedreiros, que se declararam em gréve, eram talvez os unicos que nesta cidade ainda trabalhavam de sol a sol.

A bella madame Vargas, a peça com que João do Rio volta ao theatro, deve ser de uma belleza fulgurante, mas o seu brilhante autor ha de se ver abarbado para corresponder a espectativa publica excitada pelas enthusiasticas reclames da *Gazeta de Noticias*.

Os Srs. Costa Rego e Alvaro Paes, cidadãos que muito se distinguiram na lucta pela libertação de Alagoas, foram excluidos das hostes libertadoras.

FORÇA POLICIAL

Exercicios da infantaria de policia no patio do seu quartel

MORTO ILLUSTRE

O Dr. Manoel Espinola, chefe de policia do gabinete ministerial que fez a abolição, falleceu nesta cidade exercendo com grande severidade o cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal.

O pedido do dantista

Na occasião da campanha presidencial de Pernambuco o Sr. Rego Medeiros trabalhou (manda a justiça que se diga) trabalhou um pouco pela candidatura do general Dantas Barreto. Nas ruas, em grupos, nos cafés elle fazia a apologia do seu canditato, e chegou mesmo a annunciar uma conferencia para provar a superioridade do general Dantas sobre o conselheiro Rosa e Silva.

No dia marcado compareceram os adeptos do general e alguns curiosos. O Sr. Rego postou-se á mesa; já estava alli um copo, bebeu um gole d'agua e começou a desenvolver as excellencias do seu candidato. A certa altura inflammou-se e disse:

— « Emfim, meus senhores, para mostrar as preciosas qualidades que exornam o general Dantas Barreto, basta dizer-lhes que lhe devo a vida! (*sensação no auditorio*) Sim! Se não fosse elle eu hoje não existiria! (*sussurro*) Elle me salvou a vida em circumstancias muito honrosas para o seu caracter. Eis como se deu o facto. Achava-me eu uma tarde, no largo do Paço, parado e distrahido, a conversar com o cavalheiro Rocha Alazão sobre as difficuldades dos tempos que correm...

Uma voz — Que corriam.

O orador — Ou isso. Que corriam... Eis que se approxima o automovel do general Dantas Barreto, a toda velocidade. O cavalheiro Alazão teve tempo de desviar-se e saltar para o passeio. Eu porém, que estava de costas, não percebi o vehiculo senão quando elle me businou um *fon-fon*! quasi ao ouvido, a dous metros de distancia. Voltei-me e vi a morte inevitavel deante dos olhos. O carro avançava para mim e dentro de meio segundo eu estaria fatalmente estendido na calçada, esmagado! Nisto, um vulto se ergue dentro do carro e, rapido como o raio, puxa o braço do *chauffeur*, desvia o automovel que me passou ainda rente do corpo e seguiu! Resuscitei naquelle dia etc. etc.»

Terminada a conferencia approximou-se do orador um desconhecido:

— Desculpe de eu me dirigir ao senhor sem apresentação...

— Oh! não!... disse o Rego Medeiros lisonjeado, suppondo ser um admirador que o viesse felicitar.

— O senhor ainda pretende fazer outras conferencias em favor da candidatura do general Dantas Barreto?

— Pretendo, de certo.

— Em Pernambuco ou aqui?

— Aqui e lá. Porque pergunta o senhor?

— E' que eu tambem sou partidario do general Dantas, desejo muito ardentemente que seja eleito...

— Pois tenho muita satisfação de sabel-o.

— ... e queria pedir-lhe uma coisa.

— Pois não! Se estivar em minhas mãos...

— E' que o senhor não diga outra vez que o general Dantas Barreto lhe salvou a vida.

X.

Reina, na bancada alagoana, uma certa irritação contra o Sr. Euzebio de Andrade. Esse deputado, contra riando os seus collegas, tomou o partido do povo no caso da annullação da concorrencia para a construcção do porto de Jaraguá e como desta vez o coronel Clodoaldo está com o povo, os deputados da libertação alarmaram-se ante a casual concordancia de idéas que colloca no mesmo terreno o deputado Euzebio e o libertador Clodoaldo.

Tendo os nossos collegas d'*A Epocha*, a proposito de qualquer cousa, comparado o Dr. Chefe de Policia a um creado grave que acompanha, como guarda-costas, ao presidente da Republica, este deliberou que aquella auctoridade passe a desacompanhal-o nas suas excursões. A que ficam reduzidas, então, as funcções do Dr. Tavora?

FOLK-LORE

No cavalheiro elegante
A mim pena sempre fez
O pavor que, coitadinho,
Elle tem de ser burguez.

JOTA

Nas rodas politicas bem informadas assegura-se que o Tenente Mello Satellite será o substituto do general Dantas Barreto no governo de Pernambuco. Si o insigne general permanecer no poder mais tempo do que convêm ás justas impaciencias do seu substituto, será por elle deposto.

Maximas e pensamentos

O jury, ao contrario do que muita gente suppõe, é uma instituição de beneficencia.

* * *

Nunca discutas sinão com pessoas que tenham a tua opinião ou nenhuma.

* * *

A encadernação é o vestuario dos livros. Como este, muitas vezes chama a attenção para os que não tem prestimo algum.

* * *

As *chapas* são as flores de rhetorica depois de murchas.

* * *

A classificação zoologica não é verdadeira quando chama *vertebrados* aos homens em geral.

Muitas vezes o mata-borrão prestaria um excellente serviço absorvendo não o excesso mas a tinta toda do papel.

* * *

Ha creaturas que desperdiçam a voz mais do que os cães quando ladram á lua.

* * *

Existe uma classe numerosa que sorri ás noticias de acontecimentos domesticos: a classe das pessoas que costumam encommendar taes noticias.

* * *

Todos os homens, a multiplos respeitos, são officiaes do mesmo officio.

* * *

Quando te talharem uma carapuça, não durmas com ella; mette-a debaixo do travesseiro, que é um bom conselheiro.

VAZ-VINAGRE

O ECLYPSE

O BARBADO — Estou esperando o momento do eclypse.
O OUTRO — Queres ver se o Aniceto é ousado?

A politica do Pará

Renuncia do senador Antonio Lemos (photographia do original) com a assignatura daquelle politico e testemunhas e reconhecidas por tabellião

A um melophobo *enragé* queria um amigo, por força, levar a um concerto. E para convencel-o usara de todos argumentos:

— Olhe que o seu irmão, o literato, não perde um.

— Tambem eu se fosse surdo como o meu irmão não faria a menor opposição ao teu desejo — foi a resposta.

Tendo sido considerado objecto de utilidade publica será dispensado do pagamento do direito de importação o *chinó* que veio de Paris para remoçar a cabeça do *leader* Jangote.

O Sr. Nicanor do Nascimento, segundo nos informam, está escrevendo um substancioso commentario ao orador popular.

O Sr. general Bento Ribeiro incumbio o nosso collega João Phoca de organisar uma grande manifestação de apreço ao Centro Civico 7 de Setembro.

Matriculou-se no curso de medicina o Sr. Theophilo de Alquequerque, o qual, por instancias de seu mano Matheus, pretende consagrar se á cirurgia familiar.

O Sr. Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita, recebeu dos seus amigos um cornetim de tintureiro para pelo som delle graduar a sua bella voz de taboa rachada.

Entraram em circulação os capacetes de mattaborrão adoptados para a nossa policia.

A PENHA

Aspecto dos arredores da Igreja da Penha nas festividades do ultimo domingo.

A commissão dos 9, que a Camara nomeou para dar parecer sobre a denuncia apresentada pelo Sr. Coelho Lisboa contra o presidente da Republica, julgou injuridica tal accusação e apezar de considerar *reprovavel* o bombardeio da Bahia achou que o presidente Hermes não tem commettido crimes que devam ser punidos... Que nove impavidos... deputados!

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

I. — O Dr. Bernardino Machado, ministro portuguez, lendo o seu discurso.

II.— Aspecto do salão de honra do Palacio Monroe, onde o Gremio Republicano celebrou a sessão commemorativa do anniversario da Republica Portugueza.

REMINISCENCIAS

Aristo Telles era um pobre diabo que passeiava pelas ruas de Manáos, bebedo, a sua triste figura de paranoia, a berrar de quando em quando entre esgares desdentados: «Eu sou Don Aristo Telles Tupiniquim Tupinambá Guapindayassú Riacho de Mello, principe de Itacoatiára.....»

Quem não o conhecia, começava por sentir uma grande piedade por essa especie de traste humano que a megalomania hereditaria e as bebidas baratas despenharam na imbecilidade, mas, com o habito de vel-o diariamente, berrador e inoffensivo, entrava a sorrir, acanhadamente a principio e, pouco a pouco, chegava a risada franca como toda gente.

Qual teria sido a origem d'aquelle nome que, com a extensão despropositada procurava imitar, n'uma estapafurdia mistura de vocabulos selvagens e civilisados, a maneira designativa usada pelos nobres de raça?

Só dois annos depois de conhecer Aristo Telles ouvi de duas pessoas fidedignas, — os poetas Pericles Moraes e João Medeiros — que o estado actual do *principe* era o fructo das convicções que o seu progenitor lhe plantara no miolo fragil.

Eis o caso:

John Horse, um pernostico pardavasco, que n'uma barca norte americana emigrara de Barbados para a região amazonica, ahi por 1830, depois de varias decepções, consequencia de sua microcephalia e morbida indolencia, foi, ao serviço do opulento e activo explorador de seringaes Sebastião Herculano Riacho de Mello, dar com as mesticas costellas na então mesquinhissima povoação de Itacoatiára.

O bondoso Sebastião cansou um dia de proteger a inutilidade de John, — que juntava por engrossamento aos seus os dois ultimos nomes do patrão — e expulsou-o.

John, passadas duas ou tres semanas, desappareceu como por encanto, durante um violento ataque que os indios caripitaquaras fizeram á povoação, sendo custosamente repellidos após 4 horas de terrivel fuzilaria por parte dos mal entrincheirados habibitantes, dos quaes os que succumbiram á densa nuvem de frechas, azagaias e zarabatanas com que os selvagens os mimoseavam, pareciam paliteiros de gigantes...

Decorridos 9 longos annos os itacoatiarenses viram entrar no povoado, dia alto, todo ajaezado de plumas vistosas, uma creatura exoticamente tatuada, na qual reconheceram John.

Vinha fatigado, barbudo, horrenda a hirsuta carapinha, trazendo ao hombro uma creatura hybrida, meio gente meio guariba, que explicou ser producto do seu casamento ante o altar da natureza, com a filha do tucháma dos caripitaquaras em cujas mãos cahira prisioneiro e dos quaes chegara a ser chefe ao morrer-lhe o sogro.

Agora conseguira fugir, saudoso da civilização, com o filho, atravessando larga extensão da floresta cheia de perigos, em risco de ser apanhado de novo pelos vassallos e, por justa vindicta, assado ao espeto e comido, regado a *canim*, no centro da malóca em festa.

Um mez depois, o portuguez naturalizado que exercia o cargo de delegado de policia em Itacoatiara, mandara dar sepultura no pequenino cemiterio da povoação, ao corpo de John encontrado morto á beira do rio, victimado pelo impaludismo e pelas atribulações que lhe couberam na vida.

O delegado recolheu o pequeno que baptizou com o nome Pancracio e fel-o aprender com o vigario o pouco que este sabia.

Chamava-se o pequeno entre os indios Napunguá Pucú com o accrescimo de Riacho de Mello que o pae adoptara.

Mandado pelo padrinho, que enriquecera, á Europa para melhorar os estudos, por lá muito leu e pandegou, voltando, por morte do padrinho, para herdar lhe a fortuna, com o vicio de beber e com a mania das grandezas.

Considerava-se principe por ser filho da filha de um morubixaba, e como notara na Europa uzarem os monarchas, os principes e nobreza extensos nomes, resolveu imital-os.

E passou a assignar: «Pancracio Napunguá-Pucú Juriparú Guapindayassú Riacho de Mello, principe de Itacoatiára.»

Casou, pelo processo paterno, com uma india domesticada, cria da casa de Antonio Piraracú e deste ajuntamento nasceu Aristo Telles, ultimo descendente do infeliz John Horse, que chegou a ser chefe dos caripitaquaras.

Pancracio educou Aristo Telles incutindo-lhe os preconceitos que forgicara e urdiu-lhe o espaventoso nome que tanta curiosidade me produziu.

Parece que inda estou a vel-o, borracho, de olhos injectados, parando subito na rua, enrijando a figura e berrando, escancarada a bocca obliqua: — «Eu sou Don Aristo Telles Tupiniquim Tupinambá Guapindayassú Riacho de Mello, principe de Itacoatiára!...»

— «Papai e eu sabemos tudo quanto ha» disse o pequeno Mingote, no collegio, a um companheiro.

— «Bem. Então me responda: onde está a Europa?

Mingote pensou, pensou, poz a mão na testa, escavou a memoria, depois respondeu tranquillamente:

— «Essa é uma das coisas que papai sabe?»

Depois que se inauguraram no Rio os concursos de cães, canarios, gatos, e outros animaes, têm se dado a proposito, dialogos interessantes. Um delles foi o seguinte, entre duas senhoras que, talvez por se tratar de animaes, não fazem muita questão de pureza na linguagem.

— Meu cachorro manjou o primeiro premio da exposição de gatos.

— Como póde ser isso?

— Muito simplesmente: manjou o gato.

Conversavam em uma roda sobre os abusos da imprensa que, sem proposito, dirije insultos graves a qualquer pessôa. Censurava-se especialmente um jornal que a qualquer politico em evidencia não regateia o epitheto de ladrão.

— Pois eu, disse um literato presente, não me incommodo com essas cousas. Eu prefiro que um jornal me chame de ladrão a que me chame de burro. Não acreditam?

— Acredito, disse outro: só a verdade é que offende.

Nick-Winter fazendo a propaganda do
LEITE ITATIAYA *com o mesmo ardor como faz as suas pesquizas policiaes.*

AS DATAS NACIONAES

Lições de civismo

1º DE JANEIRO

Confraternisação geral dos povos

CONFRATERNISAÇÃO DOS POVOS. O ANNO
SURGE ENTRE GALAS, MUSICAS, FULGORES.
CADA QUAL TRAÇA Á VIDA NOVOS PLANOS,
BRILHAM NOS CORAÇÕES NOVOS ARDORES.

PAZ ENTRE OS HOMENS! NO LITIGIO HUMANO
DA VIDA ABRACEM-SE OS COMPETIDORES!
E O AURI-VERDE PENDÃO REPUBLICANO
PASSA, ENTRE ACCLAMAÇÕES, ENVOLTO EM FLORES.

NESTA DATA GENTIL QUE SYMBOLISA
A PAZ E O AMOR, — OS MEUS IDEAES SUPREMOS,
FICO-ME EM CASA, EM MANGAS DE CAMIZA.

— MEU BEM, ESQUECE OS "PEGAS" QUE TIVEMOS
E HOJE QUE O MUNDO EM PAZ CONFRATERNISA,
N'UM LONGO BEIJO CONFRATERNISEMOS...

24 DE FEVEREIRO

Promulgação da Constituição

FESTA EM HONRA DA CARTA QUE NOS REGE
— BIBLIA SAGRADA DA DEMOCRACIA —
SERÁ DA FÉ REPUBLICANA HEREGE
QUEM NÃO SOLEMNISAR TÃO GRANDE DIA.

A SUA AMIGA SOMBRA NOS PROTEGE
CONTRA OS RAIOS DO SOL DA TYRANNIA.
NÃO HA NO MUNDO QUEM NOS NÃO INVEJE
TÃO AMPLA E BELLA CARTA DE ALFORRIA.

DIZ DO GOVERNO UM RISPIDO INIMIGO!
— A POBRE FOI VIOLADA E INDA TU QUERES
FESTEJAL-A? EU POR MIM VISTO DE LUTO.

— TANTO MELHOR SE O FOI; SINCERO EU DIGO:
AS CONSTITUIÇÕES COMO AS MULHERES
E' DEPOIS DE VIOLADAS QUE DÃO FRUTO.

21 DE ABRIL

Tiradentes, protomartyr da Republica

AO PROTOMARTYR HOJE CONSAGREMOS
O NOSSO CULTO, Ó CORAÇÕES ALTRUISTAS!
(COMO DIRIA O PAPA MIGUEL LEMOS
NAS COMMEMORAÇÕES POSITIVISTAS)

"EM PRÓL DA PATRIA A VIDA, O SANGUE DEMOS
NAS RUDES, NOBILISSIMAS CONQUISTAS
DA LIBERDADE..." E' A CHAPA QUE HOJE LEMOS
REPETIDA POR TODOS OS CHRONISTAS.

SIM, PRO-PATRIA ME BATO FEIO E FORTE,
NEM HA DE HAVER ENTRE OS HEROES VALENTES
OUTRO QUE COM MAIS FURIA SE COMPORTE.

MAS, POR POUPAR DESGOSTO AOS MEUS PARENTES,
TUDO FAREI — ASSIM ME AJUDE A SORTE —
PARA SER "MAIS FELIZ QUE O TIRADENTES"

D. XIQUOTE

CARETA

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

Na aula de chimica. O professor explica:

— Pois um dos elementos essenciaes á vida, é justamente esse corpo que estamos estudando, é o oxygeneo. Sem o oxygeneo não ha possibilidade de vida. E entretanto ha pouco mais de um seculo é que elle foi descoberto!... Que é que está dizendo seu Maneco?

— Nada professor. Estou aqui a imaginar como viveriam os nossos avós antes dessa descoberta.

O Sr. deputado Corrêia Defreitas vae apresentar á Camara um projecto mandando proceder a exame das faculdades mentaes em cada candidato diplomado, antes de se proceder ao reconhecimento. S. Ex. não voltará na outra legislatura.

---

actual. Coherente com essas idéas, o general Pinheiro organisou, em sua propria casa, a reunião politica que levantou a sua candidatura á successão do Marechal.

OS PRAZERES DO LAR

— Oh rapariga, a sua patrôa vae sahir hoje?

— Acho que sim, patrão.

— E... você sabe se eu sáio com ella?

A Estrada de Ferro Central do Brasil, segundo os ultimos calculos, despende 64.000:000$000 por anno, ou 5.400:000$000 por mez ou ainda 180:000$000 por dia. Em vista disso, póde-se asseverar que cada desastre custa uma insignificancia.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Inauguração do mausoléo erigido á memoria do dr. José Felix da Cunha Menezes o creador do montepio municipal.

HUMORISMO PARLAMENTAR

Isso foi na Camara dos Communs, por occasião da guerra anglo-boer, quando os revezes dos inglezes eram ininterruptos.

O deputado Hedly interpellou o ministro da Guerra, querendo saber quantos cavallos o governo tinha enviado para a Africa do Sul.

O ministro ennunciou a cifra e então o digno representante da nação com demonstração da maior ingenuidade, fez outra pergunta:

— E póde tambem me dizer quantos burros?

Acham os governistas, segundo declarou o *leader* d'elles na Camara, que é muito cedo para se tratar da successão presidencial e que as prematuras agitações que se façam em torno de tal questão, certamente enfraquecerão a auctoridade do presidente

— Ainda um dia destes em um bonde eu seria roubado na minha carteira e todo o meu dinheiro, se não fosse a minha mulher.

— Ella apanhou o gatuno e gritou?

— Nem estava presente ao menos.

— Então não comprehendo.

— E' que antes de sahir de casa já ella tinha feito o mesmo.

OS GRANDES MEIOS

— Qual a tua opinião: para se conquistar uma mulher as boas maneiras são preferiveis aos meios bruscos?

— Homem para dizer a verdade, o primeiro meio sempre é menos perigoso.

CARMEN DOLORIS

A' minha Elvira

"Porque então maldiremos este mundo
E a vida que vivemos,
Se nos tornamos do Senhor mais dignos
Quanto mais dôr soffremos ?!"

GONÇALVES DIAS

Um véo corramos nestas afflicções
Que opprimem tanto os nossos corações,
Attribulando a vida;
A Deus peçamos que nos dê alento,
Para achar goso, mesmo no tormento
Da nossa dura lida.

Martyrisados, sem um só lamento,
Divinisados pelo soffrimento,
Peçamos a Jesus
Que venha illuminar-nos nas agruras
E nos concite em provações mais duras
A conduzir a cruz.

Volvamos nosso olhar, com caridade,
Para o orgulho, inveja e a falsidade
Dos que nos fazem mal:
— São naufragos da vida, em mar revolto,
Tripulando um batel, sem rumo, solto,
Sem bussola e fanal.

Ponhamos mesmo termo a futeis brigas,
Causadas por inveja e por intrigas,
Ferinas como o dardo;
Mostremos com amor, o mais profundo,
Que o intrigante é ser que habita o mundo
Esteril como o cardo.

Cuidemos, com ternura e paz clementes,
Destes seis filhos nossos, innocentes,
Causa dos sonhos teus,
E procuremos dar-lhes, com carinho,
A crença, a fé, mesmo o melhor caminho
De conhecerem Deus.

Não ha de ser com desespero d'alma
Que, na pobreza, encontraremos calma,
Para um viver feliz,
Mas, com brandura, paz, muita humildade,
Só nos libertaremos da maldade
Que a sorte dar-nos quiz.

Não fôra a dôr, querida, a magoa, o pranto
Vertido em longas horas de quebranto,
Com o coração sangrando,
Vivendo, em sêde de justiça, immerso,
Me não verias inspirar no verso,
Para chorar, cantando!

Martyrisados, sem um só lamento,
Divinisados pelo soffrimento,
Peçamos a Jesús
Que venha illuminar-nos nas agruras
E nos concite, em provações mais duras,
A conduzir a cruz.

Rio, 19, 5, 912.

JOSÉ TORQUATO GUERRA

O Sr. Pedro Affonso Mibielle, membro do Tribunal de Justiça de Porto-Alegre, ao que se diz nas rodas bem informadas, como premio aos serviços que tem prestado ao castilhismo collaborando como juiz na compressão dos seus patricios, vae ser promovido a ministro do Supremo Tribunal Federal.

Parece-nos um deploravel exemplo esse de premiar os serviços politicos com os postos da suprema judicadura.

A PROVA DA BEBEDEIRA

— Diga-me uma cousa João: hontem á noite, quando eu voltei para casa estava muito embriagado?

— Ih! Patrão! Em que estado! Se chegou até a dar um beijo na patrôa!

Appareceu nos ineditoriaes do *Jornal* um artigo em que o Sr. Armenio Jouvin declara que não é presidente do Centro Civico 7 de Setembro.

AS DOÇURAS DO LAR

— Tua mulher tem o somno leve ou pesado?

— Conforme as circumstancias, meu caro. E' capaz por vezes de dormir a somno solto emquanto eu passeio pelo quarto com um pirralho nos braços gritando como uma busina de automovel. Entretanto nunca deixa de acordar quando eu entro um pouco mais tarde e tiro as botinas para subir a escada.

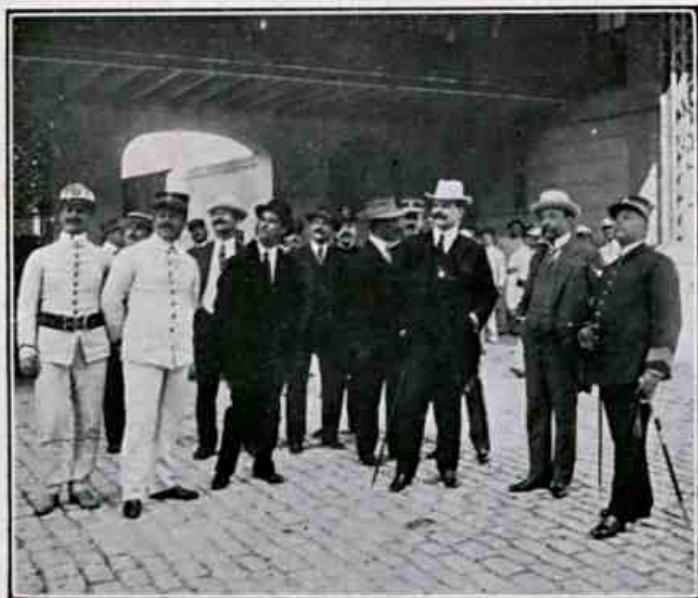
O ECLYPSE

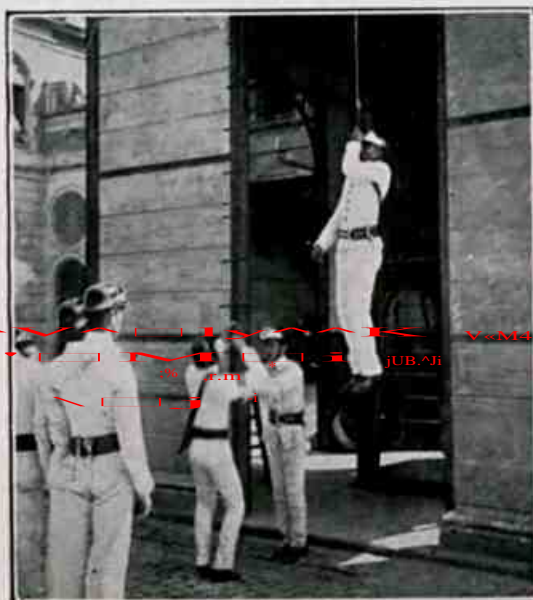
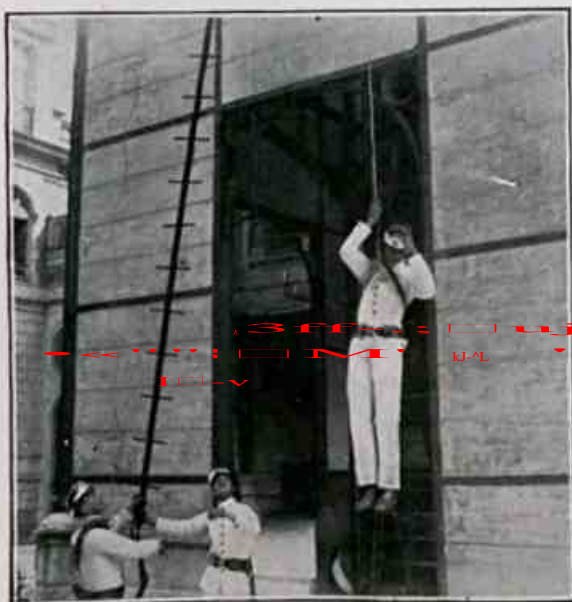
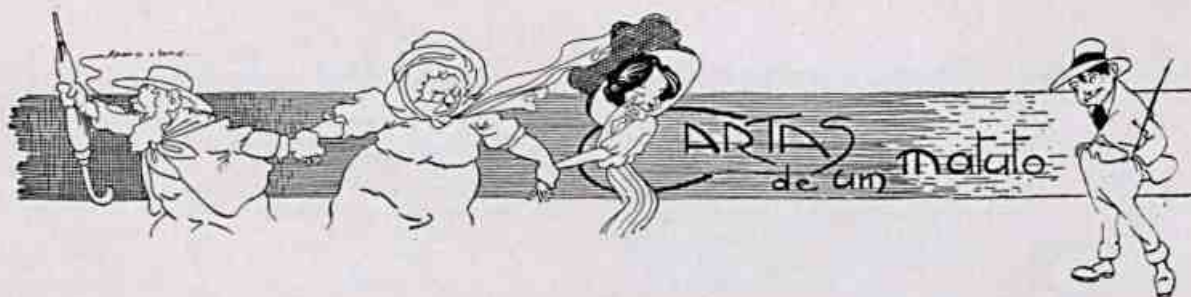
— Cem, duzentos, trezentos...
— Pelegas em penca... Ataco?
— Deixa chegá a hora do eclipes.

NO CORPO DE BOMBEIROS

Experiencias com o Salva-vidas automatico de incendio

Utilissimo apparelho apresentado pelos Snrs.

G. BANHO & C.

O Snr. Prefeito Municipal, Ministro da Justiça, Officialidade do Corpo e Representantes da Imprensa assistem ás experiencias.

Descendo do ultimo andar da torre do Quartel em pleno espaço.

Dois aspectos da descida com o apparelho.

Minha comade Thereza,
Pelos fins do anno passado,
Ocê deve se alembrá,
Inda eu não tava curado
Da reboldosa que tive,
E sahi dos meu cuidado
Pra dá um pulo na roça
E oiá um pouco o meu gado.

Pois não sei o que lhe diga :
Acho que era muito bão
Este anno fazê o mesmo,
Mas corage não ha não ;
Os trem cada vez piô
E mais perigoso estão,
E assim tarvez eu não vá
Nem que tenha casião.

Dos desastro mais pequeno
Intê ninguém falla mais ;
Todo o dia é dois e trez,
Fôra os que as fôia não traz,
Proquê os home da estrada
Pra podê ficá em paz
Mesmo o enterro dos que morre
Quetinho e depressa faz.

Si as coisa não miorá,
Vou ficando por aqui
Escrevendo ao mistradô,
Proquê tambem não hei de i
De twte ou carro de boi;
Pra cavallo já perdi
A corage de outros tempo
Desde a vez que doeci.

Si por acauso eu senti
Que toa muito percisado
De passá uns tempo fóra,
Pr'um logá mais anjado
Me mudo de Catumby
Que é assim meio entalado
Pro mode os morro que fica
Em roda delle rumado.

Mudança aqui n'é brinquedo
E os alugué um horrô,
Pois, conformes ocê sabe,
E' cento e oitenta que eu dou
Pr'uma casa com tres quarto,
Duas sala, um corredô,
Cosinha, pouco quintá,
E inda é pro muito favô.

Ha muito tempo o governo
Vêve ahi a premettê
Que casas pra gente pobre,
Baratinha, vae fazê,
Mas parece que essas casa
Por um ocro se ha de vê,
Proquê será muito poucas
Pra muita gente a querê.

E pr'essas coisa o governo
Não tem dinheiro, comade,
Tanto assim que ha pouco tempo
Andou ahi com vontade
De vançá nas cardeneta ;
Mas logo em toda a cidade
Os dono do cobre soube
E se ajuntaro nas grade.

Eu fui logo um dos premeiro
A tirá as quinomia
Que todos os mez juntava
E n'era pouca quantia,
Quagi dez conto que, avoanço,
Muita farta me fazia
E nas unha do governo
Pra pouca coisa servia.

Agora tenho socego
Proquê botei a bolada
Toda ella num banco ingrez,
Adonde fica aparada,
Não rende nem um vintem,
Mas tambem não tá arriscada
E intê pr'um fim muito justo
Já tá pro mim destinada:

Inteirando uns doze conto,
Vou comprá uma casinha,
Embora seje pequena ;
Comtanto que seje minha,
Não perciso sê palaço.
Todos os mez se caminha
Co cobre e nunca que caba
Pr'os donos essa maminha.

Biella e eu tamo vêio,
Mas tem ahi mais famia
Pra gosá si nós morrê:
Tem o genro, tem a fia
E breve terá um neto ;
E pr'os vêio é alegria
Tê um canto pra esperá
Que Deus marque o grande dia.

Value ocê, por inzempio,
Que tristeza deve sê
Um home que vêve aqui
De feiticeiro a fazê
E na torre de uma igreja
Deu agora pra querê
I morá, proquê não faz
C'os feitiço pra comê.

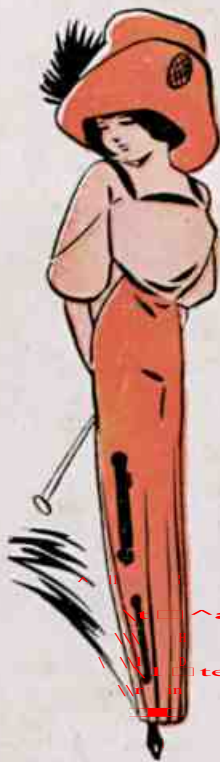
E' verdade que esse vêio
Parece meio pancada,
Tanto assim que tem a scisma
Que aqui num morro enterrada
Exêste uma dinheirama
Que foi pruns pade guardada,
Ha muito mais de cem anno
E não foi mais percurada.

Dahi quem sabe, comade,
Si percurando se achava ?
E si o home achasse mesmo
Logo outros gallo cantava ;
No mesmo dia agaranto
Que pousada não fartava
E nem nenhum sanchristão
Da torre o vêio enxotava.

Só dinheiro, sia Thereza,
E' que dá valô á gente ;
E' muito bão sê dotô,
Istruido, intelligente,
Mas muito miô ainda
E' andá co borso quente,
Sem o que ninguém arranja
Nem amigo nem parente.

Por isso é que eu cconselio
Todos os dia a Biella
Quinomia ! Quinomia !
Si a gente o cobre não zela,
Sem sabê como, elle avôa
Pelas portas e janella
E depois não ha com que
Botá no fogo a panella.

Embora a vêia não goste
Ha de ouvi os meu sermão,
Pois ofinal pro bem della
E' que pregado elles são.
Muitas sodade de todos
Junto co'as minha aqui vão.
Seu compade e amigo vêio
Tiburcio d'Annunciação.

NO MANICOMIO

Obtive uma vez do director de um hospicio (não foi o Dr. Juliano Moreira) permissão para visitar o estabelecimento. Movia-me a curiosidade vulgar e scientifica; vulgar, porque mais ou menos toda gente deseja saber como vive a gente de miolo avariado; scientifica, porque desejava estabelecer um confronto rigoroso entre o manicomio e a nossa Camara dos Deputados, afim de escrever uma monographia pugnando pelas vantagens de passarem para o hospicio as funcções daquelle ramo do Poder Legislativo. Ante cipadamedte já me achava convencido dessas vantagens, mas, por probidade scientifica, desejava colher informações seguras.

Tendo transposto a porta principal, logo no topo da escada que conduzia á sala do porteiro encontrei um velho alto, de longas barbas brancas, todo vestido de negro (terno de sobrecasaca), physionomia entre austera e jovial. Apenas galguei o ultimo degráu, veiu ao meu encontro e, com um sorriso amavel que lhe illuminou o rosto, irradiando-se para a lustrosa calva, perguntou-me:

— O cavalheiro deseja visitar a casa?

— E' justamente o que me traz aqui. O director teve a bondade de me fornecer esta auctorisação... E metti a mão no bolso interno do fraque.

— Ora, cavalheiro, não é necessario. A sua palavra basta. (E o delicado ancião me deteve o gesto.) Faça o obsequio de me acompanhar, que eu o guiarei com o maior prazer.

Iniciámos a visita.

Poupo aos senhores a descripção minuciosa do que vi. Primeiro, falta-me habilidade para fazel-a; depois, observar é melhor. Arrangem uma autorização e um guia como o que se me deparou, e poderão, querendo, ir até o céu.

Só me sinto tentado a contar-lhes um pequeno episodio da visita.

Em corredores e galerias frequentemente encontravamos homens ou mulheres em attitudes extravagantes, que o velho interpretava, soprando-me algumas palavras ao ouvido.

— Este é a *porta*, disse elle, quando passamos por um sujeito que encostava o lado direito a um portal. Ao avistar-nos imitou o movimento de uma folha de porta que girasse nas dobradiças. *Abriu-se.*

— Aquelle é o *pote*, explicou o homem, indicando disfarçadamente um maluco de cocoras sobre um tamborete, com uma caneca de folha ao lado.

Assim encontramos o *imperador*, com uma coisa qualquer á cabeça servindo de corôa, um vendedor ambulante, um artista lyrico, etc. Houve, porém, um momento em que o velho estacou, tomando uma attitude severa. Estavamos diante de um doudo que, encostado á parede, tinha os braços abertos e a cabeça pendida, lembrando um crucificado.

— Vê este homem? perguntou-me o meu guia, apontando para aquella figura estranha, ao mesmo tempo que o olhar se lhe accendia de colera mal contida. Vê este homem? Quer convencer a todo mundo de que é Christo, Jesus Christo, padecendo na cruz! Mentira! E quer convencer até mesmo a mim, a mim que sou o Padre Eterno!

J. G.

A Sociedade Rio Grandense, que ha tantas viuvas sustenta, parece ter incorrido, talvez por esse motivo, no desagrado do general Pinheiro Machado que acha que deve ser cedido a um jogador um terreno que aquella Sociedade pretende.

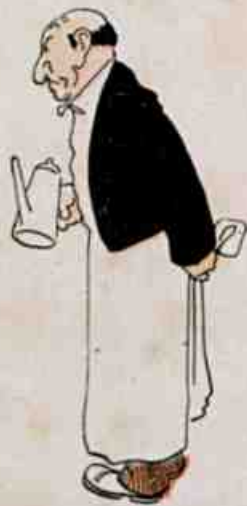
---

* * * Ha dias, entrando na *Livraria Editora*, vimos o sympathico Jacintho, o Jacintho Silva, atarefado e esbaforido como um general num dia de batalha, dirigindo, em pessoa, o encaixotamento de pilhas de livros, entre os quaes notamos *Os ensaios de Diplomacia*, de Araujo Jorge, *Numa Nuvem*, de Goulart de Andrade, *Discursos fóra da Camara*, de Alcindo Guanabara, *Machado de Assis*, de Alcides Maya. Com a voz grossa de ironia e o olhar acceso de malicia, perguntamos:

— O' Jacintho, estás mandando livros para o extrangeiro?

Solemne, com a voz pesada de convicção, o editor seriamente pronunciou um «estou» perfilado e firme como um galucho allemão.

— Estás?! Para onde! insistimos, desapontados.

— Para Montevidéo e Buenos Ayres, tornou elle. Em seguida, com algum enthusiasmo, cousa muito rara em editores nacionaes, expoz o seu projecto de tentar, de uma maneira pratica, a realisação desse famoso intercambio litterio com o Prata, que tanto apregôam os homens de lettras de lá, como os de cá. O Jacintho, arriscando-se a um prejuizo, vae mandar expôr á venda nos paizes platinos os livros brasileiros que edita e exporá nos nossos mercados, ou já os está expondo, os livros platinos. E' esta, cremos, a primeira vez que um editor do Brasil se mette em semelhantes funduras e arrisca o seu rico dinheiro em propaganda que considera um tanto problematica, pois talvez os effeitos della não sejam immediatos. Si não forem immediatos, talvez não se façam sentir muito tarde, pois sabem quantos entre nós conhecem os povos que se agitam ás margens do Prata que a louvavel tentativa do nosso editor corresponde ao movimento de crescente curiosidade pelas nossas lettras que se vem pronunciando, ha annos, na gente culta daquellas terras. Emquanto não recebe, traduzido em sonoras moedas e solidos bilhetes de banco, o desejado premio da sua audacia, receba a *Livraria Editora*, traduzidos na amabilidade gratuita desta conversa fiada, os nossos ardentes cumprimentos e os nossos votos pelo bom exito do seu arrojo.

ORACULO

Domingo — Os jornaes annunciarão, para o dia seguinte, um discurso, na Camara, do Sr. Raphael Pinheiro.

Segunda-feira — O deputado Raphael Pinheiro pedirá a palavra para a sessão do dia seguinte.

Terça-feira — O deputado Raphael Pinheiro, num eloquente discurso, demonstrará que a Camara não representa a parte culta do paiz, a qual não vota, e dirá que os membros do Congresso, no pensar do povo, não passam de cabos de ordem dos governadores e do presidente da Republica.

Quarta-feira — O *leader* Jangotte pedirá a palavra para declarar que vai conferenciar com o presidente da Republica afim de responder ao discurso do Sr. Raphael Pinheiro.

Quinta-feira — O *leader* Jangotte e o presidente Hermes combinarão a resposta que aquelle vai dar ao deputado Raphael Pinheiro.

Sexta-feira — O *leader* Jangotte usará da palavra para pedir um praso de vinte e quatro horas para acabar de preparar o seu discurso contra Raphael Pinheiro.

Sabbado — O *leader* Jangotte pronunciará um vasto discurso justificando a exclusão, do seio do hermismo, do deputado Raphael Pinheiro, o qual, pelo seu preparo e pela sua independencia, não pode pertencer a uma aggremiação politica submettida ás injuncções da incultura e da disciplina.

MME. DE THEBES

Morrera o continuo da Secretaria do Fomento. Ainda não fora enterrado e o ministro começou a ser assediado por candidatos munidos de pistolões de todos os calibres. A um delles que mais insistente do que os outros lhe dizia:

— Sr. ministro, nomêe-me, tenha paciencia dê-me o logar do morto.

S. Ex. respondeu:

— Pois sim. Pode ir falar com o coveiro.

RECEIO DE BOLINA

— Porque chegas a tua cadeira para cá?

— Tenho medo do Antunes: é a hora do eclypse.

Companhia Austro-Americana

(Paquete Kaiser Franz Joseph I)

O paquete *Kaiser Franz Joseph I*, da Companhia *Austro-Americana*, que no curso de sua primeira viagem atracou no cáes desta capital, é todo de aço, foi construido nos estaleiros de Monfalcone e, depois de ter sido abençoado por Monsenhor Sedey, Arcebispo de Trieste, foi lançado ao mar em presença da familia imperial da Austria.

A convite dos Srs. Rombauer & Comp., representantes da *Austro-Americana*, visitamos o bello e confortavel paquete, que mede 500 pés de comprimento por 62 de largura, com 42 pés e 9 pollegadas de pontal; desloca 16.500 toneladas; tem 26 pés de calado e a tonelagem bruta de 12.500 toneladas; cuja velocidade, em experiencias, deu 21 nós horarios e que fazendo as suas viagens com a media de 19 milhas por hora, é o vapor mais veloz entre quantos, actualmente, viajam para a America do Sul.

As accommodações do *Kaiser Franz Joseph* são para 160 passageiros de 1ª classe, 480 de 2ª e 1400 de 3ª; constam de largos salões de jantar, fumar, conversa e musica, jardim de inverno, hall e varanda decorados pela casa Waring & Guillen.

As suas machinas de propulsão, que são para duas helices e de quadrupla expansão, equilibradas pelo systema Yarrow-Schlick e Tweedy, tem a força de 13.000 cavallos fornecida por 5 caldeiras duplas e uma simples, do systema Howden.

As carvoeiras comportam 3.000 toneladas de combustivel. A casa de machinas, que é modernissima, tem bombas para todo o serviço.

São excellentes as camaras frigorificas bem como os thermo-tanques para ventilação.

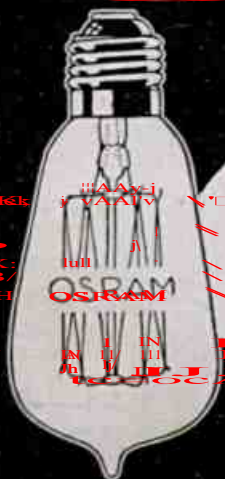
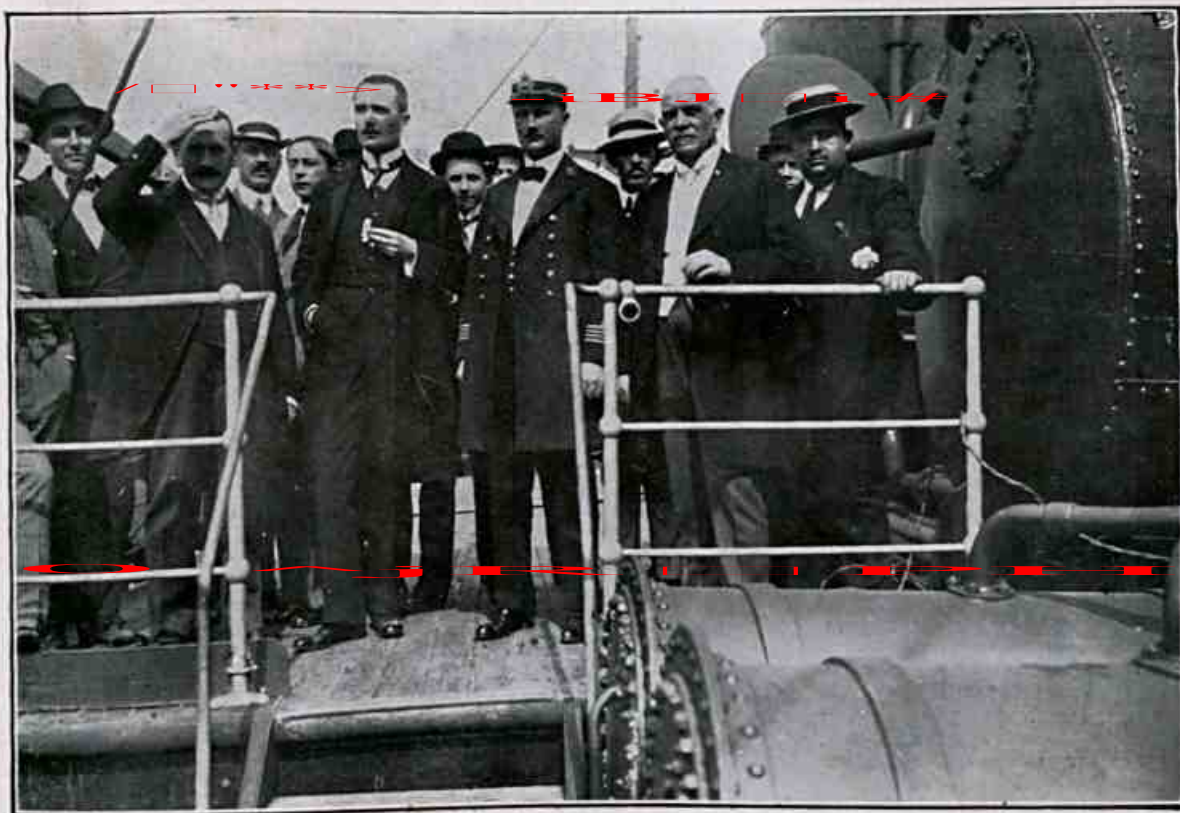
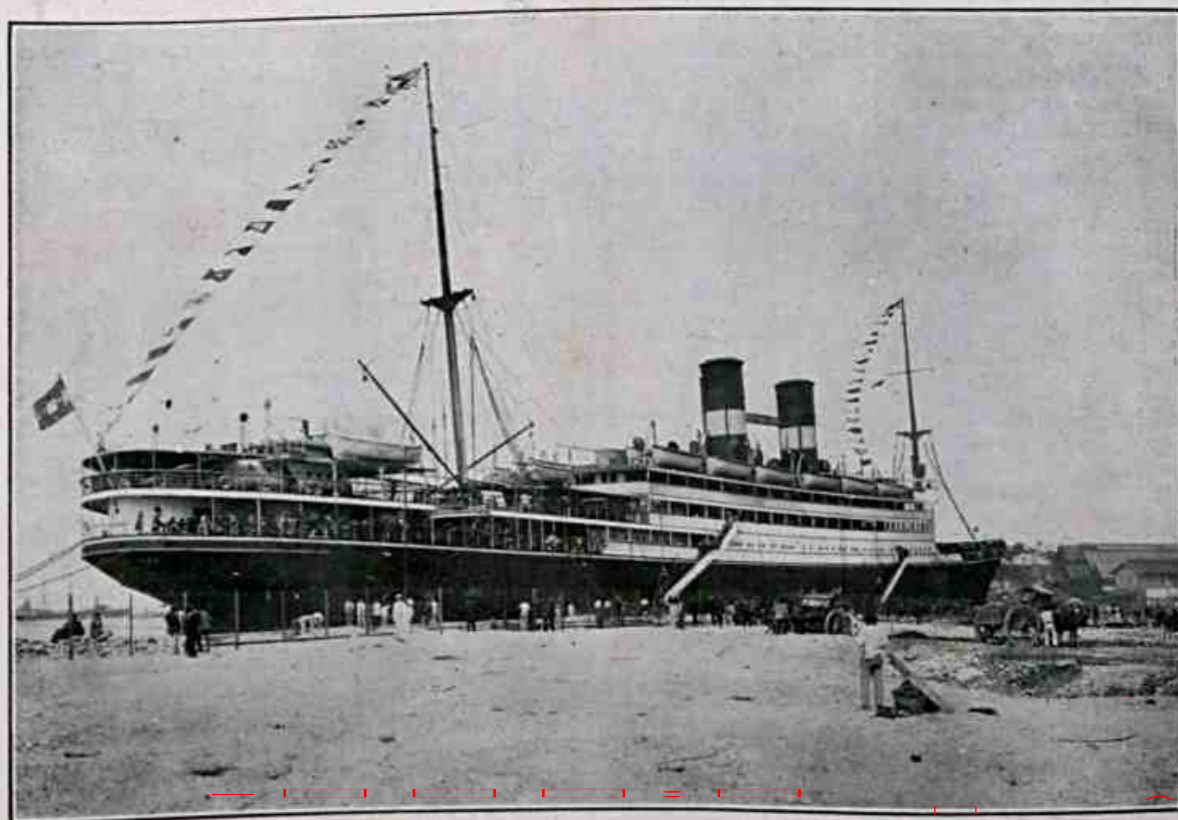
Possue installações electricas que illuminam 2.500 lampadas e fazem funccionar os caloriferos; apparelhos para a extincção de incendio, guinchos cabrestantes e uma estação radiographica cujo alcance é de 1.000 milhas.

Os apparelhos de salvação constam de 18 botes salva-vidas, de seis embarcações de dobrar e de quatro menores, todas perfeitamente apparelhadas.

E', pois, um bello, confortavel e seguro paquete o *Kaiser Franz Joseph I*, da linha *Austro-Americana*, de que são representantes nesta cidade os *Srs. Rombauer & Comp.*

MODOS DE FALAR

— Pois é verdade meus senhores, gravem bem na memoria o que lhes digo: o que vale são os actos e não as palavras.

— E' porque o professor nunca passou um telegramma para a Europa, sinão diria outra cousa.

Companhia Austro-Americana

Captain Girolimich, cav. Von Egger encarregado de negocios e dr. Carlo Bertoni, consul geral da Austria, e jornalistas a bordo.

O paquete "Kaiser Franz Joseph I", atracado ao cáes do Porto

A LAPA

CONVERSA COM O REVERENDO

Chovia. O Reverendo, que sahia da Igreja, arregaçou a batina e, sobre o seu religioso chapéo, abrio um profano chapéo de chuva. Olhou para os lados e rapidamente atravessando o Largo do Candelabro das Cobras, entrou no café visinho do Instituto Nacional de Musica, onde tomou assento, fincando os cotovellos numa meza. Vimol-o.

— Reverendo, como passa?

— Oh! meu caro amigo! Por aqui, com esta chuva? Chegue-se para cá. Venha tomar um café.

Fomos e pedimos um café.

— Ainda na Lapa, Reverendo?

— Sempre na Lapa. Não sáio mais d'aqui.

— Gosta então muito d'aqui?

— Muito. Estes lugares da Lapa são os mais alegres do Rio.

Apontou para a bahia e proseguiu:

— Veja. Temos alli o espectaculo sempre novo da bahia. Em seguida vemos o Templo do Saber, o augusto Syllogeu, onde, em presença de auditorios chiques, discorrem os sabios da Academia de Medicina, do Instituto da Ordem dos Advogados, da Academia de Letras. Adeante está a escola religiosa em que se educa a infancia na austeridade christã e ao lado da Escola, a Igreja, onde rezam, misturadas, mulheres de todas as condicções, algumas feias porém numerosas bonitas.

Olhamos para o edificio do Grande Hotel e exclamamos:

— Não esqueça o Templo da Pança.

O Reverendo sorrio:

— Um padre jamais esquece tal templo.

— E que mais tem a Lapa? perguntamos.

— Tem, aqui ao nosso lado, o Instituto Nacional de Musica que por signal é frequentado por alumnas bem appetitosas. Veja perto da Casa da Musica está a Casa da Dança — o Club dos Diarios. Nos dias de recepções d'esse Club não falto...

— A's recepções?

— Oh! Eu não me arrisco a tanto. Fico modestamente na calçada fronteira para adorar, nas lindas filhas de Eva que o frequentam, as bellas creações do espirito divino.

— O Reverendo não cita o Palace-Theatre?

— Lá chegaria, mas como não cheguei, cito este maravilhoso jardim do Passeio Publico, tão propicio ás meditações sacras quanto aos idyllios profanos e, onde, de dia, os vagabundos dormem e de noite, as classes populares, em multidão, se divertem.

O padre pedio um licôr para attenuar o travo do café e continuou:

— Veja esse largo onde mendigos esmolam: é alegre, é movimentado, é cheio de rumor.

Puchando a cadeira para perto da nossa, o Reverendo, em tom de confissão, murmurou:

— Essas ruas que desembocam por aqui, e as que as cortam são muito habitadas pela gente alegre e encerram confortaveis casas de tolerancia... Isso dizem...

— Não póde affirmar?

— Isso não. Affirmo, porém, que existem nellas innumeros clubs de jogo e alto demi-mundanismo e cafés onde os dois sexos conversam com intimidade que póde chegar ao beijo são tambem innumeros.

— Cafés cantantes?

— Sim, respondeu o Reverendo, com o olhar cheio de malicia, sim, cafés onde se canta.

Passára a chuva. O Reverendo, que tinha um serviço religioso a attender com urgencia, deu o signal da partida.

Separamo-nos. Quando elle tomava um bonde, um conhecido que nos vira juntos, disse-me:

— Estavas conversando com o padre mais sabido do Rio de Janeiro.

O celebre chimico Orfila servia como perito em um processo crime de envenenamento. O Juiz que não ficara lá muito satisfeito com o seu laudo, querendo atrapalhal-o perguntou:

— E o senhor pelo seu processo pode-me determinar qual a quantidade de arsenico capaz de matar uma mosca?

— Perfeitamente, Sr. juiz, mas para isso preciso que V. Ex. me informe a idade da mosca, o sexo, seu temperamento, suas condições physicas, se é casada, solteira ou viuva. Obtidas essas informações poderei precisar a quantidade de arsenico que poderá matal-a.

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

O professor contava aos alumnos a fabula do cordeiro que por sua desobediencia tinha sido comido pelo lobo.

— Pois é assim, meus meninos, se o cordeiro tivesse obedecido ás recommendações e ficasse no aprisco, não teria sido comido pelo lobo, não é verdade?

— E' sim senhor, respondeu o Lúlú; teria sido comido por nós.

O Dr. Octacilio Camará, intendente legal deste Districto e como tal despojado de suas funcções pela tyrannia obtusa da marechalice, commetteu o erro imperdoavel de adoecer e tendo adoecido esteve cerca de quinze dias na cama. Não lhe fomos levar o conforto da nossa visita pessoal por que o abatido intendente reside em Santa Cruz, região inculta e não policiada, conforme se deve concluir da circumstancia desse intendente ser com frequencia alli aggredido sem que se tomem providencias contra os aggressores.

Commentavam em uma roda as ultimas fitas cinematographicas, e um dos presentes disse:

— A mim a que mais me tem agradado ultimamente é uma fita que aqui levaram intitulada: *Templo dos martyrios*.

— Porque?

— Apparece lá uma dansarina que dansa com uma cobra venenosa enrolada no pescoço.

— Não vejo nisso nada de mais, disse o Emilio de Menezes.

— Não; porque com uma cobra no pescoço até eu dansava.

POESIAS

I

Doce velhinha...

Certa manhã, doce velhinha, abriste
A janella do quarto. E de tão triste,
Que eras, alegre te tornaste em breve.
Da pradaria o sol da Primavera
Liquefizera
O estendal frigidissimo da neve.

Doce velhinha, como tu sorrias,
Nesse dia, lembrando amenos dias,
Horas coroadas pelos risos francos!
E' que esperavas—sonho da velhice—
Que o sol fundisse
A fria neve dos cabellos brancos...

Sta. Rita Breves

(Phot. Musso)

II

Aurea

Como te chamas? — pergunto.
Dizes um nome qualquer...
— Esther...
E mudas logo de assumpto.

Haverá boccas que contem
Teu nome por outra fórma,
Pois hontem
Disseste chamar-te Norma.

Amanhã, por desfastio,
Serás, como de outra vez,
Ignez...
Depois Beatriz ou Clio.

E assim como os Santos mudas
De nome. No calendario,
Estudas
A sciencia do nome vario.

* * *

P. S. — Feliz do mortal que sabe
Como te chamas! Eu sei...
Mas nestes versos não cabe
Teu nome de ouro de lei.

Sra. Martha de Souza

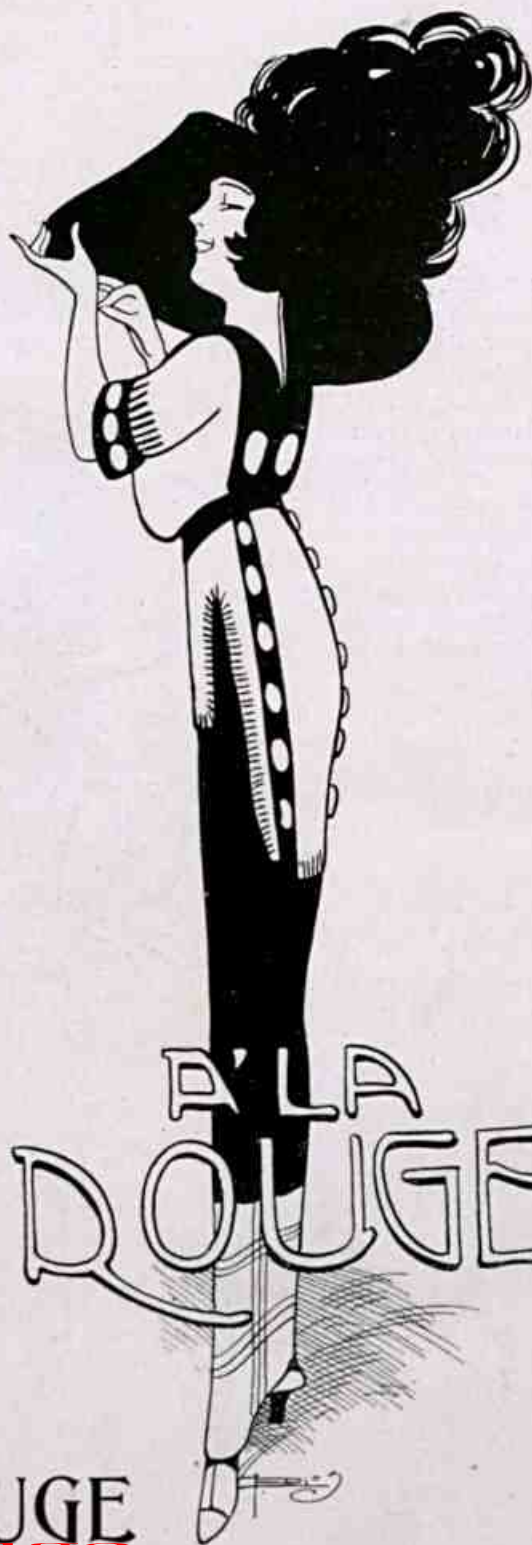
(Phot Musso)

MARIO PINTO DE SOUZA

QUEREM SABER PORQUE

O publico, de preferencia, só compra na

A' La Maison Rouge?

Porque é o unico estabelecimento que offerece reaes vantagens. Porque a sua liquidação é final. Porque ali a freguezia é servida com presteza. Porque, além da modicidade dos preços, todos os artigos são bons e modernos. Porque toda a pessoa de bom gosto só deve procurar

A' LA

MAISON ROUGE

37, RUA DO THEATRO, 37

A GUERRA DOS BALKANS

Carlos, rei da Roumania. — *Elisabeth (Carmen Sylva) rainha da Roumania.* — *Fernando, czar da Bulgaria.*

Nicoláu, rei do Montenegro.

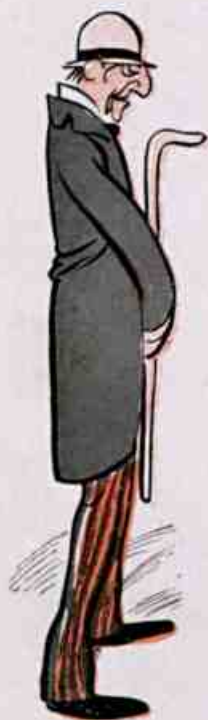
Milena, rainha do Montenegro.

Danilo, principe do Montenegro.

Pedro, rei da Servia.

Jorge, rei da Grecia.

Olga, rainha da Grecia.

OS DOUS REPORTERS

Na inauguração de uma estrada de ferro do interior houve festejos extraordinarios para os quaes foi convidada a imprensa. A companhia distribuiu, sem parcimonia, muitos convites e preparou accommodação para todos, porque deviam pernoitar no ponto terminal da linha; mas, como de costume, appareceram convidados em numero dobrado, e muitos, porque não havia remedio, tiveram de dormir, sentados, nos vagões, outros ao relento.

Quatro reporters que não haviam encontrado commodo procuraram o director da companhia e lhe expuzeram a situação e insinuaram que não haviam feito o sacrificio da viagem para dormirem ao relento, com um frio visinho de zero.

O director, afflicto com o contratempo, e com receio dos rapazes lhe estragarem a festa com noticias pouco agradaveis para o Rio, abandonou os preparativos e trabalhos em que se achava e poz-se á procura de accommodação para os reporters. Não havia de todo mais logar onde se podesse estender um colchão ou ao menos um cobertor. Afinal o homem teve uma idéa. O armazem de depositos da estação não estava muito atulhado de mercadorias, e como era vasto podia-se arranjar alli logar para os rapazes. Mandou abrir o armazem pelos fundos, para que não fosse invadido pelos convidados sem commodo, collocou quatro colchões em quatro cantos, levou algumas garrafas de cerveja e recommendou aos rapazes que não accendessem phosphoros, porhavia alli inflammaveis e retirou-se, pedindo mil desculpas do contratempo, que era absolutamente invo luntario.

Os reporters, que estavam cansados, deitaram-se, cada qual no seu canto. O armazem ficou em trevas.

Dahi a pouco um delles começou a ouvir o ruido de um rato, proximo de sua cama.

— Máu! pensou elle comsigo, mais esta!

Cobriu a cabeça com o chapéu, tapou o ouvido e procurou conciliar o somno. O rato recomeçou :

— Rac..., rac-rac..., rac..., rac..., rac...

Não podendo de todo dormir, o reporter tomou o partido de afugentar o rato por um processo que havia lido em qualquer parte: imitar o miado de um gato. E começou baixinho:

— Miáu!... miáu!...

Parava e o rato tambem tinha parado. Dahi a pouco começava de novo:

— Rac..., rac..., rac...,

e o reporter, por um lado:

— Miáu..., miááau!...

O rapaz que estava na outra extremidade do armazem, e que não ouvira o ruido do rato, mas sómente o miado, suppoz que era um gato que se tinha introduzido no armazem, ou que tivesse sido preso alli de proposito para afugentar os ratos. De um modo ou de outro, ou fosse um intruso ou fosse um guarda, o gato não o deixava dormir. O unico meio era extermidal-o, se não calasse.

Depois de esperar em vão que o gato parasse, o rapaz dispoz-se a matal-o. Era o remedio. Para isso levantou-se de vagarinho, segurou a botina com a mão direita e sahiu de gatinhas imitando o miado de gato, para attrahir o animal e liquidal-o. Quando o gato, do seu canto, gritava:

— Miáu!

o rapaz respondia, com ternura:

— Miááau!...

Ouvindo um miado responder ao seu, o primeiro reporter suppoz tambem que fosse um gato verdadeiro que se tivesse introduzido no armazem. Com o barulho de um rato, ainda seria possivel pegar no somno; mas com um gato miando no quarto era impossivel. Assim elle teve a mesma idéa do outro companheiro. Pegou tambem na botina e sahiu gatinhando.

— Miáu! dizia elle e dava um passo com geito, o outro respondia baixinho:

— Miááu! e adiantava-se tambem.

Assim foram-se approximando cautelosamente um do outro, cada qual pensando que o miado do outro era de gato verdadeiro. Os miados foram se approximando. Quando chegaram a alcance do braço, os dois levantaram com todo geito as botinas, deram um ultimo miáu, simultaneamnete e derrubaram a botina com toda força.

Um grito só, partido de duas boccas, abalou o armazem. Os dous outros reporters, que estavam dormindo, despertaram sobresaltados, accenderam phosphoros e viram, com espanto, os dous companheiros no meio do salão, ambos com a testa ensanguentada, cada um com uma botina na mão.

Depois de alguns instantes de confusão, natural em taes circumstancias, a situação se aclarou, explicou-se o facto e terminou em gargalhadas. O medico da companhia pensou as duas cabeças, realisou-se a testa e dahi a poucos dias estava o facto esquecido.

* * *

O Paranhos do *Jornal do Brasil* não gosta que se toque nesse caso. O Castellar d'*A Noite*, tambem muda de assumpto, quando alguem lembra o facto. Emfim, não quero dizer que a cousa tenha succedido com elles. O facto porém é que, quem tiver occasião de examinar a testa do Paranhos, e a do Castellar, mais ou menos na raiz do cabello, notará uma cicatriz muito semelhante á que fica de uma ferida produzida por salto de botina.

Y.

O Sr. Borges de Medeiros não passará nunca de candidato á candidatura á presidencia da Republica. O mais habil e pertinaz adversario das suas pretenções presidenciaes é o general Pinheiro Machado pois todos sabem que se o Sr. Borges de Medeiros fosse presidente da Republica reduziria o papel do Sr. Pinheiro Machado na politica federal como o reduzio na estadoal.

Um dia depois do outro

Os dois jovens militares, depois de leves commentos ás palavras amaveis que o marechal Hermes, no final das manobras deste anno, consagrou ao general Souza Aguiar, voltaram o espirito, por um momento, ás paragens não remotas do passado, e um delles, que tinha no punho dois galões, exclamou:

— Não ha como um dia depois do outro.

O segundo official, que ostentava nos punhos trez galões, concordou:

— E' exacto. O Souza Aguiar atravessou uma crise terrivel de impopularidade no tempo do velho Penna, quando, para reprimir desordens de quebra-lampeões, chegou aos extremos de pôr lanceiros na rua.

— Mas o velho Penna, que por signal era paisano, desceu de Petropolis com o fim especial de o prestigiar.

— A grande crise de impopularidade do Souza Aguiar foi no tempo do Nilo Peçanha, quando, por occasião da festa da primavera, foram assassinados os estudantes no Largo de S. Francisco.

— E' exacto. O Souza Aguiar soffreu, então, accusações tremendas. A imprensa vituperou-o. Nos estandartes e nas fitas das coroas que acompanhavam o enterro dos estudantes, o seu nome apparecia impresso entre injurias. Endossando injurias e accusações, o Nilo demittio-o, summariamente.

O capitão soprou uma fumarada pelas fossas nasaes e considerou:

— Que vale a popularidade num paiz em que não ha ou não governa a opinião publica? Aqui o que vale é o bafejo do alto.

— E esse nem sempre, no actual governo, o teve o Souza Aguiar. Como deves lembrar-te, elle era suspeito ao hermismo pois se dizia que elle promettera ao Penna esmagar qualquer movimento do exercito com as hostes da Força Policial. Os tempos são outros. Hoje, elle é um baluarte do exercito e uma fortaleza do hermismo.

Riram os dois officiaes e exclamaram, a um tempo:

— Não ha nada como um dia depois do outro.

FOLK-LORE

Era a lyra o distinctivo
Dos poetas antigamente;
Outros mais tarde adoptaram,
O horror á tesoura e ao pente.

JOTA

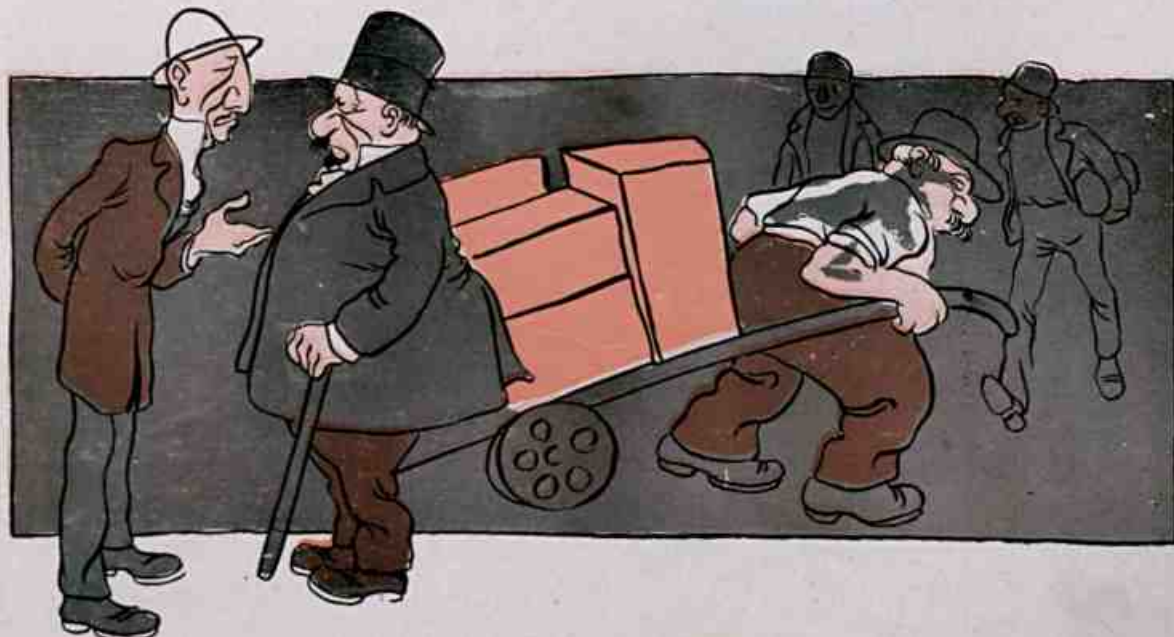
Sabemos que o deputado Dyonisio Cerqueira vae apresentar á Camara um pedido de informações relativas aos annuncios dos postes de parada dos bondes. Tambem ouvimos dizer que o Sr. Fonseca Hermes já está habilitado a dar a resposta.

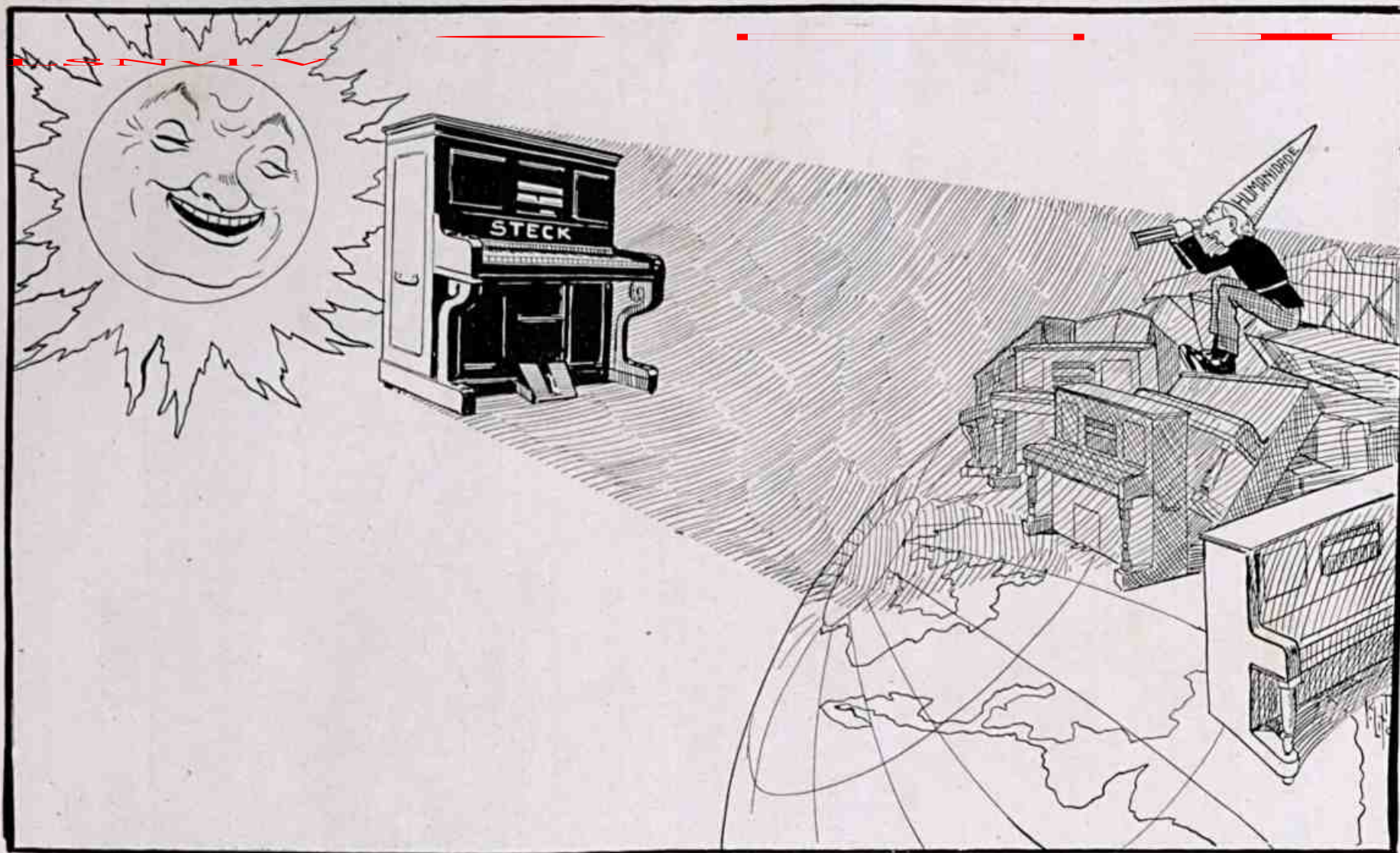
NA ILHA DAS COBRAS

— Pois ponha-o a pão e agoa por oito dias.

— Já está.

— Então entregue-lhe um Manual de Perfeito Cosinheiro e obrigue-o a ler na hora das refeições.

O ECLYPSE

Um aspecto da terra vista do sol atravez da lua

UM ECLYPSE TOTAL

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE ECLYPSANDO TODOS OS SEUS CONCURRENTES

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ⊡ ⊡ ⊡ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

La succession presidentiale — Aucuns journaux déjà se tiennent preoccupé avec la succession presidentielle, que seul se donnera dans l'an de 1914, iste c'est d'ici a deux ans et un mois plus au moins. Varies journalistes tiennent intervisté les chefs politiques pour savoir ce qu'ils pensent sur l'assompt. Divers sont les noms appointés comme papables iste c'est probables candidats. Des appointés, un, le docteur Laure Muller qui exerce le cargue de ministre des relations exterieures fut tant persegui qu'il se vut forcé a declarer haut et bon son qu'il ne desejait pas le cargue et qu'acceptant la pâte de ministre avait se retiré entièrenent de la politique interieure, seul cuidant de l'internationale. Autre ministre le docteur François Salles a declaré qu'il andait passant très mal de la barrigue et pour consequence se voyait obrigué a donner une promenade à l'Europe pour traiter de sa salut et tant bien pour visiter aucunes personnes importantes de la dite Europe que tenaient bastant volonté de le connaitre. Un autre ministre Mr. Rivedonnelavie, consideré comme candidat du P. R. C. ne fale rien même pourquoi en bouche fechée les mouches n'entrent pas, et qui fale très, beaucoup erre et du melon le meilleur est le calé etc. etc. Autre candidat est le general Dantes Barrete, mais parait qu'il se contentera de fiquer en Pernambouc. Encore autre est le docteur Borges de Mediers, mais parait qui comme les autres etatisies gauches il seul sert par l'use interne. Autre encore est le docteur Nile Peçaigne qui occupa avec grand bril le Cattete a uns temps derrière. Pour fin tant bien est candidat le general Pin Hache, president du P. R. C. e que de cette fois parait que desèje experimenter les douceurs de la presidence.

Par notre partie notre candidat, excusé est de le dire, etait le marechal Hermes en personne; mais parait que notre maldite constitution ne permitte pas la réelection, ce qui prouve qu'elle ande très necessitée d'une revision. Entretant nous sommes d'opinion que emboure cette dispos tion constitutionelle nous poderions harmoniser les choses et le marechal continuer dans le pouvoir autres quatre ans pour la felicité de la nation. C'est le cas que les civilistes ne cessent d'affirmer que le marechal ne fut pas elect, dans les dernières elections. Puis bien, etait seul nous donner cette chose comme prouvée et de cette fois eleger le marechal de verité. De cette manière la constitution serait respectée, ne s'infringirait pas le precepte qui prohibit les réelections et nous aurions le plaisir de gouser par plus quatre aus le gouverne amantetique du noble soldat qui tant tient concourru pour la fame de qui actuellement nous gouzons dans le concept des autres nations, inclulif la Conchinchine et le Congue Belgue, passant pour l'ile de Marajó et Sainte Rite de Passe Quatre où les astronomes observèrent l'eclypse du soleil ces derniers jours de la semaine.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANAOS, 11 — Le gouvernateur amiral Pierre Alvares Bittencourt passa le gouverne ao vice- president Sá Peixot, deixant de bande le colonel Furté Belém, pour motif de l'accord qu'il a fait avec les nerystes. La population est profondement indignée avec ces negotiates immorales et profondement convençue Que la canoe de l'amiral a naufragué de fois.

BELEM, 11 (A. A.) — La Ligue Feminine Pro-Arthur Lemes continue enthousiastiquement ses travaux de preparatifs pour receboir son patron, qui doit ici cheguer en compagnie du docteur Louis Bahie l'an de 2056. Conste que le docteur Laure Sodré a embarqué pour le Fleuve de Janvier.

BELEM, 11 — L'embarquement du docteur Laure Sodré pour Fleuve de Janvier fut une verdadeire apotheose; toute la population compareçut au caes, acclamant deliranment son legitime representant.

S. LOUIS, 11 — La preuve de qui l'État fait grands progrès depuis qui commeça l'administration du docteur Louis Dimanches est qui fut déconvert un desfalc au Thésor; c'est la première fois qui se donne un fait de ceux que sont tant communs dans les lieux plus progressistes que le Maragnon.

FORTALÉZE, 11 — Le colonel Franc Rabelle va brièvement donner une promenade a Pernambouc pour recevoir les ordres du general Dantes Barrete acerque de la succession presidentielle de l'Union.

PARAHYBE, 11 — Fut très aprecié le discours proferu par le gouvernateur Châtre Petit-Poulet dans le banquet qui lui fut offereçu par ser amis en despedue. Ses engrossements au general Pin Hache calèrent agreablement ao coeur de touts les Parahybains de verité.

RECIFE, 11 — Le general Dantes Barrète convoqua un congrès de touts les gouvernateurs du Nord pour traiter de la question de la future presidence de la Republique. La reunion se donnera dans tout le courir du mois proxime.

BAHIE, 11 — La notice de la partie du docteur François Salles pour l'Europe echoa ici agreablement, porquoi tout la gent espère la nomeation du docteur Louis Vianne pour la pâte de la Fazende.

PORT-GAI, 11 — Le president Carles Barbeux a recebu un telegramme du general Pin Hache l'avisant de qui brièvement aura dans le Fleuve Grand une bernarde, sejant convenant que tout esteje preparé pour la dominer.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Le progrès du Brésil — Une des preuves du grand progrès du Brésil dans l'actuel gouverne fut donné cette semaine par le grand eclypse qui se passa dans le jour 10 de cet mois. Avec effect depuis la decouverte du Brésil est la première fois qu'une telle chose nous acontece, ce qui prouve la superiorité de l'administration de l'inclyte militaire qui nous avons boté dans le cume de notre administration. Ce fait fut tant retoumbant dans tout le monde qui les pays considerés plus avancés, mandèrent pour ici grand nombre de savants illustres pour faire relatoires sur il. Ce fait doit nous encher d'orgueil et comme organe de l'imprense conservadeure nous ne pouvons pas deixer de la commenter dans cettes colonnes faisant nos plus chaloureux cumpliments au digne president de la republique qui par ses sages mesures a consegui traire cet eclypse au Brésil.

Les geades qui ont cahu pour motif du froid qui a fait dans le mois passé ont prejudiqué bastant les cafetiers de S. Paul de manière que s'espère que la cueillete de la precieuse rubiace sera très petite l'an qui vient et pour consequence le prèce subira tant qui nous estejons a voir d'ici la cannequigne a deux testons.

Pour cet motif, le café de la valorisation est avec tendences a donner plus uns cent mil contes de réis de lucre a S. Paul qui bien poderaient servir, si ledit Etat ne fut pas tant antipatriotiguement civiliste pour couvrir le déficit de l'Union, diminuant les travaux du patriotique gouverne de notre chèrissime Marechal.

Le senateur Châtre Petit Poulet elu gouvernateur de Parahybe, la terre du jeune invalide docteur Epitace Personne, partant pour assumer l'exercice de son cargue a dit que dans son gouverne il ferait respecter la liberté electorale. Très bien. Nous avec ces palavres sommes certains que si le marechal se presenter candidat autre fois l'an qui vient toute la Parahybe votera en lui. Ainsi est qui nous precisons d'etatistes.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

CHAPITRE PREMIER

Une nuit tragique

Le bond acabait de partir.

Le motornier pedalant nerveusement avec les pieds toquait la campaigne sans cesser, au pas que le pharol colloqué dans la rent irradiait sur les pouces d'eau une lumière amareillée qui se reflectait dans l'asphalt humide.

Nous esquecions de dire qu'était nuit fechée et que la chouve tombait comme pots, et tant bien que le bond était de la ligne de Cascadure.

Les passagers etaient rares et bien vestus, avec les capots suspendus jusqu'aux oreilles et vestus, les mains gelées et mettues dans les bourses.

Le conducteur fardé et friorent procedait a la cuivrance des passages; quand il cheguait a un banc il estendait la main dans l'aquelle pulaient aucuns nikels de un et deux testons et dizait delicatement et en portugais:

— Faites le faveur de la passage !

A ce convit touts les passagers mettaient les mains dans le bourse du collet, saquaient les nicolas et s'apressaient a paguer pour ne plus s'incommoder.

Et le bond continuait sa marche seu interrompue pour l'entrée de nouveaux passager qui regressaient à ses penates, depuis d'un jour de labeur, cansés et de bond, procurant ses domiciles ou ils étaient sans duvide esperés par les epouses aimantes et par la refection nocturne et reconfortante.

Terminée la cuivrance le conducteur fut pour la plateforme et commença a faire unes marcations dans une portions de caderninhes de notes et de capes noires.

Les passagers s'accomodaient meilleur, les uns pour dormir et les autres pour descanser les membres que le froid et le jour de travail entorpeçaient.

Seul s'escutait de quand en fois le tin-tin du tympan que le motornier toquait nerveusement et avec le pied.

La nuit etait, vraiment lugubre...

(Continue)

Vinol

Sangria em saúde

A mim mesmo justiça
Como eu ninguem já fez, fosse quem fosse,
Chamando-me, em linguagem bem castiça,
Poeta d'agua doce.

A classe numerosa,
E tambem desunida,
A que pertenço é por demais vaidosa,
Tem mesmo uma vaidade desabrida.

Mas eu não sou assim
Como os vates calouros
Que, em vez de uma corôa de capim,
Querem logo de louros.

Muitas desculpas peço-lhes até
De estar aqui tratando do meu eu,
Que entre os eus todos é
Um que nunca attenção tal mereceu.

Vamos direito ao alvo :
Quero fazer em publico um pedido
Que tem por fim apenas pôr-me a salvo
De um risco pelos bordos mui temido.

Mesmo quem tenha solida cachola
Não póde responder pelo futuro :
Quando menos se espera, a vida rola
Na direcção da gloria ou do monturo.

Si acaso eu algum dia publicar
Um livro de poesias,
Não permittais á critica atirar
Ao pobresinho hediondas ironias.

Deixarei resignado
Que com rigor meu merito se apure,
Mas, si fôr imperdoavel o attentado,
Deixai julgar-me o jury.

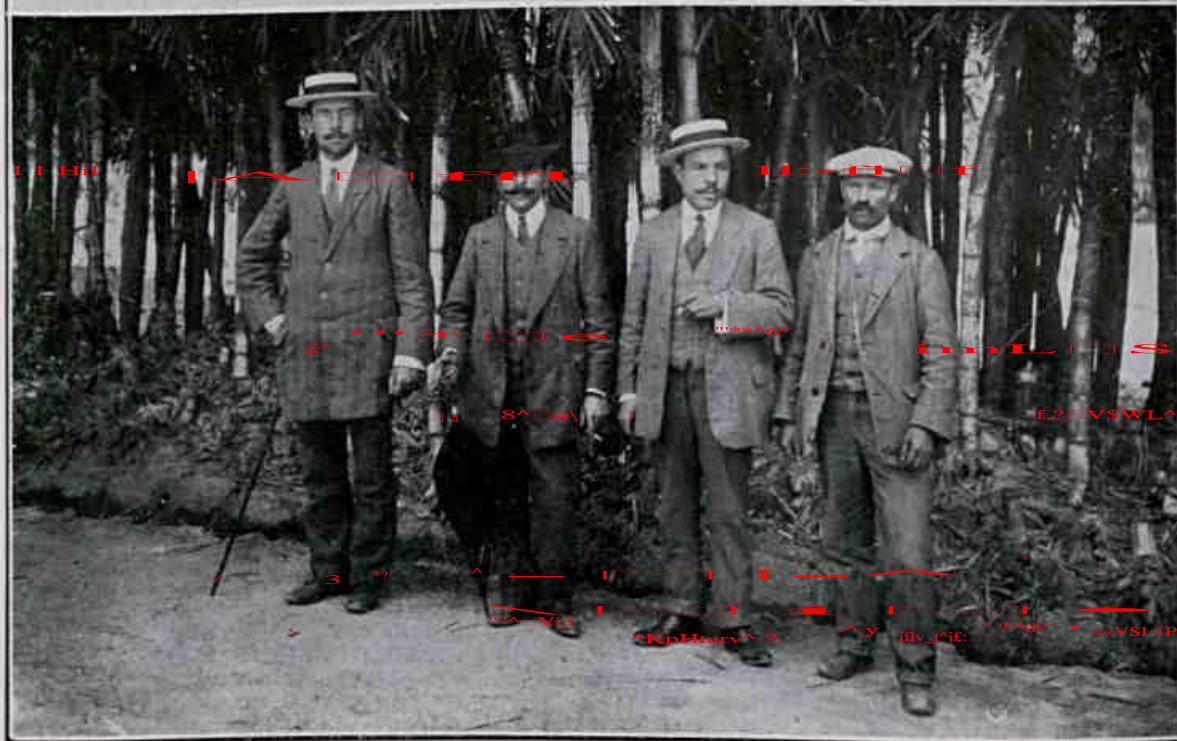
JEAN GRIMACE

No proximo despacho collectivo, como nos anteriores, serão assignadas decretos promovendo numerosos officiaes do exercito. Como essas promoções não são, hoje, feitas de accordo com os principios legaes, os militares que elles prejudicam poderão, no futuro quatriennio, recorrer aos tribunaes, reclamando em pról dos seus direitos.

O general Pinheiro Machado pretende sentar praça no risonho batalhão dos Cadetes de Gasconha.

A POLITICA

— Houve ou não reunião em casa do Pinheiro ?
— Que temos nós com a politica ?
— Muito. Pode ser que resolvam crear algum imposto novo.

Os couceiristas na Ilha das Flores

I — Grupo de monarchicos de ambos os sexos. II — Estudantes portuguezes que guerrilhavam com Paiva Couceiro.

A MULHER TEIMOSA

Numa pequena cidade de S. Paulo, cujo nome não vem ao caso, organisou-se uma companhia para estabelecer o serviço de bondes electricos. Todos os que puderam se inscreveram como accionistas e a animação foi geral.

Geral é um modo de dizer, porque D. Maria, uma senhora na qual parecia ter encarnado o espirito de contradição, declarou peremptoriamente que não acreditaria nos bondes electricos.

— Não acredito. E' impossivel.

— Mas, D. Maria, impossivel porque?

— Porque é! Bonde sem burro é impossivel.

— E como os ha no Rio de Janeiro?

— No Rio de Janeiro? O senhor quer falar commigo? O senhor não sabe que eu morei cinco annos no Rio de Janeiro e que sahi de lá pouco depois da Republica? Onde ha lá bondes electricos? Onde?

— Em toda parte: em Botafogo, em S. Christovam, nos suburbios. Não ha no Rio de Janeiro um bonde de burros, um só.

— Sr. Lourenço, o senhor tem coragem de me dizer isso, a mim? Então aquellas duas coisas que vão na frente puxando o bonde que são? São dous Lourenços talvez...

Quando a discussão enveredava por esse terreno, o interlocutor deixava e retirava-se. Porque D. Maria, em assumpto de bondes electricos, como em todos os outros, era irreductivel.

Apesar da opinião de D. Maria a companhia se organisou, montou a usina, estendeu os fios nas ruas e annunciou a inauguração dos bondes electricos.

— Então D. Maria? perguntavam á teimosa senhora: Então acredita ou não nos bondes electricos?

— Não senhor!

— Mas, D. Maria, já está annunciado o dia da inauguração.

— Veremos.

O dia annunciado chegou. A cidade engalanou-se toda para festejar a inauguração do grande melhoramento. Por toda parte bandeirolas e galhardetes. De espaço a espaço um grande arco de bambús e sarrafos pintados, todo ornamentado de flores, e pendentes disticos:

«Salve! Fulano dos Anzóes!»
«Salve! Sicrano!»

Junto á estação central, donde ia partir o primeiro bonde, construiu-se um grande coreto para a musica e uma archibancada donde pudessem assistir á solemnidade os convidados.

Entre estes estava naturalmente a teimosa Dona Maria, não que acreditasse nos bondes electricos. Absolutamente não. Mas tinha um vestido de seda amarella dobrado na caixa havia quinze annos e ella precisava arejal-o e exhibil-o ás novas gerações, antes de entregal-o definitivamente ás traças.

O vigario veiu e benzeu o bonde que se achava na estação inicial, ornamentado de flores, brilhando ao sol com o seu verniz novo e com o motorneiro já na plataforma, a farda nova, os botões reluzentes e a mão na alavanca á espera do signal para partir. O vigario produziu depois uma pequena allocução analoga ao acto, mostrando a alliança secular da religião e da industria e pedindo aos assistentes que elevassem o coração a Deus, a cuja bondade deviam aquelle grande melhoramento.

O Dr. Onesimo um pouco despeitado com essa usurpação, porque era elle que desde dez annos atrás trabalhava pelo melhoramento e que tinha obtido a concessão, e organisado a companhia e levantado o capital e se julgava com direito a ser considerado o promotor daquelle beneficio; tomou a palavra depois do vigario. Com exemplos tirados da historia, desde as guerras punicas até á batalha de Lepanto citando Socrates, Confucio, Strabão, S. Jeronymo, mostrou que o progresso do mundo dependia dos bondes electricos e convidou o presidente da Camara a tomar logar no carro com outras pessoas gradas, afim de se inaugurar a linha.

Entraram os principaes do logar no bonde enfeitado e a musica tocou o hymno nacional.

— Aquillo não anda! disse D. Maria nesse momento ao vizinho do banco, que era exactamente o pharmaceutico que estava habituado a discutir com ella sobre o assumpto. Elle era enthusiasta do melhoramento, mas não quizera entrar no primeiro bonde, por segurança. Uma explosão não é coisa impossivel; um desastre pode-se dar e não custava nada esperar a experiencia. Elle não tinha pressa de entrar no bonde e permaneceu por isso na archibancada, para gosar o desapontamento de D. Maria, quando o bonde partisse.

— Aquillo não sahe dalli! Aquillo não se move! repetiu ella.

— Não sahe como?

— O senhor verá!

Acabados de entrar no carro os convidados, o motorneiro tomou a alavanca, espocou uma girandola de foguetes, um hurrah enorme partiu da multidão e o bonde electrico deslisou pelos trilhos e seguiu.

— Então? disse victorioso o pharmaceutico a D. Maria.

— Aquillo não pára mais! Não são capazes de paral-o! e desabou da archibancada abaixo, uma altura de dous metros.

Foi provavelmente uma syncope. Ha porém quem diga que viu o pharmaceutico levantando um punho irritado. Elle não era capaz daquillo. Mas o facto é que elle não gosta que se toque no assumpto.

Z.

EPITAPHIO ASTRONOMICO

Neste comprido tumulo descança
Um grande professor,
Que revelara, ainda bem criança,
Para as cousas do céu muito pendor.
Calculos transcendentes
D'essa bella sciencia — a astronomia,
Aos miolos potentes
Pareciam-lhe simples ninharia.
Deixou em testamento
Este desejo assás original:
Do seu corpo adoptar-se o comprimento
Para as lunetas de equatorial.

Jean Grimace

A reforma da hygiene na cabelleira

Não está longe o tempo em que, ter poucos cabellos ou nenhum, será tão condemnado pelas regras sociaes, como é hoje a falta dos dentes.

Para muitas pessoas ameaçadas de calvicie, a certeza de poder-se deter, na maioria dos casos, a queda dos cabellos, foi motivo de grande satisfação, mormente pela simplicidade desse meio, como teremos occasião de explicar mais abaixo. Conservar uma cabelleira sã e farta até a extrema velhice não é de difficuldade alguma, e si se observa os casos fataes, notar-se-á mui promptamente que, na maior parte das quedas, não houve um motivo plausivel.

Reportemo-nos á formação de um fio de cabello: Como se vê frequentemente nas gravuras, detalhando o estudo anatomico da cabeça humana, o cabello está disposto no tecido cellular de maneira que, antes de apparecer, atravessa uma capa, denominada tubo capillar a qual prende-o solidamente ás cellulas; na orla daquellas cavidades encontram-se pequenas glandulas que segregam particulas sebaceas aos cabellos.

A formação do resto da pelle humana é a mesma que naquella parte do corpo, a qual é segregada pela actividade que exercem as glandulas sebaceas, com uma ligeira camada de adipe, conservando-a macia e protegendo-a das influencias exteriores.

A secreção da pelle, assim como dos cabellos, tem entretanto o inconveniente de necessitar ser tirada por qualquer meio, mormente quando essa emissão augmenta (o que succede muito a miudo) e se tal não se fizer ella secca. No rosto e nas mãos, onde exteriormente são perceptiveis quaesquer impurezas, a maioria do nosso povo já acostumou-se a fazel-as desapparecer; mas na cabeça, onde os nossos olhos não notam immediatamente, é natural que esta secreção augmente progressivamente, e, escondida pelos cabellos, comece a formar uma grossa crosta, obstaculo real do crescimento dos cabellos.

E' curioso notar que, uma coisa tão comprehensivel como esta, seja tomada em consideração relativamente por tão pouca gente. Si se observa como muitas pessoas procedem para executar a hygiene da cabeça, notar-se-á que é diminuitissimo o numero daquellas que exercem-n'a com arte e regularidade: as que negligenciam essa limpeza têm a cabeça digna de compadecimento, e á vista desse procedimento é natural que a queda dos cabellos venha a manifestar-se. Causa surpreza que negligencia da hygiene dessa parte do corpo seja ainda conservada, porquanto vae de encontro ao que está recommendado em todo o manual da hygiene do corpo que, seguindo as opiniões dos hygienistas mais abalisados, aconselha lavar regularmente a cabeça como o melhor methodo para o tratamento da cabelleira.

Como é mister que tudo seja feito com reflexão, o mesmo succede com a hygiene a que deve ser submettida a nossa cabeça. O que mais se precisa para esse fim é um sabão apropriado que esteja em condições de fazer desapparecer a caspa e evitar o excesso da secreção capillar; outrosim é mister que a espuma do sabão seja tirada cuidadosamente, enxagoando se com agua limpa e fervida de antemão, e em seguida enxugar os cabellos muito bem com um panno ou deixal-os seccar por si dentro de casa.

Muita gente teme que a lavagem offenda aos cabellos: entretanto é esta uma opinião que carece de fundamento, porquanto a barba, mesmo com as diarias lavagens do rosto, nada soffre — pois ha poucos exemplos de queda da barba — da mesma forma que ella resiste, assim tambem acontece com o cabello. E' certo que a primeira vez que se lava a cabeça, caem sempre alguns cabellos; isso porem é muito natural porquanto já estão soltos da raiz e de toda maneira teriam cahido. Em absoluto essa queda não pode ser considerada de grande vulto.

Não ha conveniencia alguma em conservar os cabellos que estão soltos sobre a cabeça. E' preferivel que esses cabellos caiam, pois assim deixam lugar a outros novos, que podem vir depois, e que seguramente serão mais sãos.

O melhor meio de tratar com zelo da hygiene da cabeça é lavar com muita regularidade a pelle capillar com um sabão apropriado.

Além disso, os extratos adiposos acima citados, offerecem aos germens parasitas das molestias cutaneas um optimo solo de alimentação e instigam naturalmente a queda dos cabellos; para combater essa permanencia tão importuna quão prejudicial é mister que se faça uso immediato de um sabão antiseptico.

Como é sobejamente sabido, o agente antiseptico que mais se presta para este fim, é o alcatrão. Este tem a particularidade de dar vigor á actividade cutanea que, a seu turno, impulsiona o crescimento dos cabellos. Não obstante a medicina considerar preciosas essas propriedades, o alcatrão não se prestou immediatamente para lavar a cabeça, e isso pelas seguintes razões: Primeiro, porque possue um cheiro intoleravel e segundo porque todas as composições com elle preparadas sempre continham propriedades irritantes.

Depois de numerosas experiencias conseguiu-se eliminar completamente as propriedades desagradaveis do alcatrão no seu estado bruto, por meio de um processo chimico, obtendo-se um producto de alcatrão perfeitamente sem cheiro nem côr e isento de effeitos irritantes. Tomando-se este producto como base prepara-se um excellente sabão liquido, muito suave e aromatico, sem cheiro nem côr de alcatrão, chamado Pixavon, contendo todas as propriedades indispensaveis num producto efficaz para as lavagens de cabeça.

O Pixavon dissolve facilmente a caspa e outras impurezas do couro cabelludo, produzindo magnifica espuma que desapparece facilmente com uma simples lavagem. O aroma é suave e delicado e o alcatrão que contem produz optimos effeitos sobre o couro cabelludo.

Este producto tem, além das suas insuperaveis qualidades hygienicas, a vantagem de ser modico o seu custo. O Pixavon, cujo vidro, dura alguns mezes, vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. No fim de poucas lavagens já se fazem sentir os beneficos effeitos deste preparado de alcatrão, que por seu emprego e resultados pode ser considerado como um producto ideal.

ANTENOR TEIXEIRA (Rio) — Mal copiado o seu soneto, illustre Teixeira.

JOÃO DIAS (Rio) — Seu soneto *Esquisitisses* (?!) é exquisito demais. Foi para a cesta.

JOSÉ VALERIO (Pitanguy) — Leia a resposta dada a Antenor Teixeira. Serve-lhe perfeitamente.

FELIX DE MENEZES (Bahia) — Seu conto romantico, de um romantismo tremendo, foi direitinho para a cesta.

NICIO FABA (Bello Horizonte) — Bellissimo o seu soneto que aqui mesmo transcrevemos:

A EMBOSCADA

Pleno sertão de Minas. Pela estrada
os cavallos trotavam a largo passo
em uma secca e arida chapada
emquanto o sol ardia em pleno espaço.

Uma nuvem de poeira levantada
nuvem de terra escura e côr de aço
susteve a comitiva já cansada
em meio daquelle incommodo mormaço.

Subito um tiro estoira na amplidão
e um cavalleiro, tomba morto no chão
emquanto o resto a galopar fugira...

De traz de um tronco surge o salteador
e assoviando uma canção de amor
os bolsos seus com o ouro alheio enchia!

Muito bonito o seu quadro *seu* Fabio! Desta vez deve ficar mais satisfeito, pois não teve a resposta que da outra tanto lhe agradou: «foi para a cesta» Mereceu as honras da publicidade.

R. OTTONI PORTO (Rio) — Seu soneto *Illusões mortas* tem pés de mais em uns versos e de menos em outros. Como diabo o aleijou assim? Foi para a cesta por inconcertavel.

MARCOS PALHA (Rio) Sua xaropada não cabia nem numa duzia de postaes.

AGOSTINHO BASTOS (S. Paulo) — Mais difficil ainda ser-lhe-á ler um soneto seu na *Careta*.

V. C. RAMOS (Rio) — Tenha paciencia, mas desta vez, indeferido.

D. CARDOSO (Rio) — Meu caro, não é má a idéa, mas os versos são, com franqueza, pavorosos. Não ha boa vontade que os salve.

FELICIO (Rio) — Vae nas *Paginas Alheias*.

G. S. CARAVELLI (Rio) — Vá para o diabo que o carregue! Irra! Que pensa o senhor? Publicar aquelle soneto? Nuncaras! Ouviu?

CUNHA BITTENCOURT (Realengo) — E melhor deixar os versos e cuidar de coisas mais sérias, Bittencourt amigo. O que quiz dizer no seu soneto, já Gonçalves Crespo o dissera e muito melhor em uma simples quadra.

A. CANDIA (S. Paulo) — Como lhe foi possivel furtar d'entre os papeis do seu amigo Olandim um soneto que elle escrevera na mesma data de sua carta?

Isso quando mais não seja, é suspeito. Fica o soneto para ulterior despacho.

E. FIGUEIREDO (Bahia) — Sentimos não concordar com os grandes vultos (aliás ignotos) com que se apadrinha. Os seus versos nephelibatas em excesso, foram para a cesta.

MARIO GRACCHO (Rio) — Como foi que na copia quebrou tão lamentavelmente o ultimo verso?

CLACK (Alagoas) — Ora, meu amigo, vá amolar a outros com as suas estupidas poesias.

LUIZ N. GRECO (S. Paulo) — Fica para ulterior exame.

CELIO VIEIRA (S. Paulo) — Seus versos foram mais que merecidamente para a cesta.

N. E. FIGUEIREDO (Rio ?) — Indeferido.

JOÃO DIAS (Riachuelo) — Foi para a cesta.

P. QUEIROZ (Ouro Preto) — Prosa e versos foi tudo para a cesta.

SAUDAVEL — REFRIGERANTE

SUCCO DE UVA

EDÚ. CHAVES EM SEU AEROPLANO — COM SUCCO DE UVA de ARMOUR & Cª

DE ARMOUR & CIA. CHICAGO E.U. del N.

VOUILLON, HORTON & CIA. — ALFANDEGA, 72 RIO.

SENHORAS E SENHORITAS

Quereis ser formosas e conservar a belleza?

USAI

Depilatorio Lopez Para fazer desapparecer instantaneamente o cabello ou penugem do rosto, cóllo, mãos, braços, ou de qualquer parte do corpo: unico que se póde applicar no rosto; resultados garantidos, (evitar imitações; exigir o legitimo F. LOPEZ).
VIDRO 5$000 — Pelo correio 6$000

Loção de Venus de F. LOPEZ — Para branquear a cutis, faz desapparecer as manchas do rosto, cóllo e braços, communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os crêmes. — VIDRO 4$000.

Ondulina de F. LOPEZ — Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo tempo, a ONDULINA cura a caspa, queda dos cabellos em tres dias. Vide atestados. — VIDRO 3$000.

Depositos: Drogaria Berrini – Rua do Hospicio, 18 – Rio de Janeiro
Em S. Paulo: Baruel & Comp. – Rua Direita, 1 e 3

LABORATORIO: F. LOPEZ RUA DO REZENDE, 160-RIO

DIALOGO

Salão de banquetes da Confeitaria Paschoal. Retiram-se, pouco a pouco, os cidadãos que tomaram parte na festa offerecida ao Dr. Castro Pinto, governador eleito da Parahyba. Vagarosos, fumando bons charutos, saem juntos, trocando idéas, um senador e um deputado.

O SENADOR — Foi uma bella festa!

O DEPUTADO — Não digo que não.

O SENADOR — Que significa essa especie de restricção?

O DEPUTADO — Uma grande decepção. O Castro Pinto é uma das mais vastas illustrações, dos mais fortes talentos, dos mais vibrantes oradores do parlamento e o seu discurso de hoje foi vasio, incolor, inhabil.

O SENADOR — Vasio! De que?

O DEPUTADO — De idéas.

O SENADOR — As idéas são cousas inuteis no nosso tempo. Achaste-o incolor?

O DEPUTADO — Sim. Um homem que, como elle, vai assumir o governo de um Estado, tinha o dever de dizer algo sobre a sua futura administração.

O SENADOR — Olhe, meu caro amigo, o Castro Pinto vai governar um pequeno Estado de poucos recursos e fez bem em não prometter cousas que certamente não poderá realisar. Mas por que achaste inhabil o seu discurso?

O DEPUTADO — A sua declaração de amor ao Pinheiro Machado foi um grande erro. Em nosso paiz não ha partidos e as combinações politicas, sempre ephemeras, devem girar em torno das necessidades de cada Estado. Por isso, reputo um erro indisculpavel o hypothecar o apoio de um Estado ás ambições de um caudilho.

O SENADOR — O Castro Pinto não é infallivel.

O DEPUTADO — Achei, tambem, excessivos e dispensaveis os seus louvores aos figurões do momento.

O SENADOR — Oh! Isso é do tempo.

O DEPUTADO — Sim, é do tempo, mas causa aborrecimento ver um espirito como o do Castro Pinto confundir-se com o infimo vulgacho.

UMA DEFINIÇÃO ACERTADA

— E o doutor poderá dizer-me qual a differença que existe entre o primeiro amor e o ultimo?

— E' muito facil, Ex. E' que sempre se acredita que o primeiro amor é o ultimo e que o ultimo é o primeiro.

Palavras doces e chapéo na mão pouco custa mas valem muito.

(Do *Manual do Engrossador*)

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

A TEMPESTADE

Eram 6 horas da tarde
Rugia então o vento
E o barco no mesmo rumo
Navegava vagaroso e lento.

Algumas negras nuvens
Encobriam o ceu, serenas
Lembrando aos barqueiros
D'aquellas tardes amenas.

Mais eis que então as ondas,
Levantam-se agil e audaz
Tirando a vida innocente
Do barqueiro Thomaz.

E os 2 infelizes restantes
Resavam ao seu padroeiro
Ao verem sumir entre as ondas
A vida de seu companheiro.

Pedro cheio de fé
Para salval-o ao mar se atirou
E o pobre irmão de Thomaz
Tambem por lá ficou.

Pesistiu a tempestade
O fragil barco como um navio
As impetuosidades das ondas
e a furia do mar bravio.

Restava sómente agora
O barco sinistro e José
Quando surgiu no céu
O signal de Deus com Noé.

Remava então para a praia
Em busca de melhor porto
Deixando no seio das aguas
Seus 2 companheiros mortos.

C. DE MENEZES

* * *

PERFIL

Alto, claro, olhos grandes e castanhos,
Cabello loiro e um todo elegante;
Elle usa ternos qusi sempre claros,
Capéu de palha e ares de pedante.

Acho-o sympathico; e a razão não sei
Porque elle olha tão desconfiado
Quando passando junto á nossa casa
Formula o seu «Bom dia» costumado.

Gosta da Rua Halfeld, e aos domingos,
Passa-os em frente a uma sacada,
Que em outros dias nem procura ver,
Por estar já para elle abandonada.

Seu nome é pequenino e bem bonito,
Nome de um santo justo e caridoso
Reside mesmo aqui em Juiz de Fóra
E' guarda-livros mui laborioso.

DÊA

Juiz de Fóra.

O PHAROL

Dominando immensa, vastidão marinha
Lá muito longe, ergue-se o pharol;
Ouvindo atento o marulhar das vagas
Tão impassivel como o proprio sol.

Eis que chega, a escuridão da noite
Em densas trevas, envolvendo tudo;
Porém se via, em projecções brilhantes
A luz do grande, vigilante mudo.

Soprava o vento eriçando a juba
Verde-azulina do mar louco e tredo:
Se atirando a inorme massa liquida
Com grande furia, sobre os rochedos.

Bello espectaculo! nobre e soberbo
Tão formidavel quanto pavoroso;
Só o pharol que contemplava a scena
Volvendo as orbitas, como que nervoso.

ALVES DE JESUS

* * *

UM DUETTO INTERROMPIDO

O Sr. commendador Pacifico Manso Leão, presidente da sociedade dansante, carnavalesca, dramatica, recreativa — *Flor do Mimoso Beija-Flor* — abrira os salões da dita cuja ao high-life sacco alferense, Praia Formoza e ilhas adjacentes em commemoração ao 1º anniversario de sua fundação. Nelles, (nos salões) brilhantemene illuminados a kerozene cujos reverberos despediam scintillações extranhas, era difficil abrir caminho, tanta gente havia. Muita animação, muito enthusiasmo desde o principio do choro, quando, repentinamente surge uma orchestra particular sob a regencia desesperada de um maestro guedelhudo, rompendo a *Viuva Alegre*, mas tão desfigurada que impossivel fora ao proprio Franz Lehar reconhecel-a.

Lá para as tantas da madrugada dirigiram-se para o piano, um rapaz magro, moreno, pallido e uma mocoila tambem morena, magra, pallida e que tinha tanto de sentimental como de pó de arroz. Iam cantar. Fez-se silencio. Elle tossiu, ella levou o lencinho bordado aos labios e o pianista atacou os primeiros compassos do:

Ai! Compadre, chegadinho! Chegadinho!

A principio a commoção embargou as duas vozes, depois mais seguras chegaram quasi, por *um triz* a enthusiasmar o numeroso auditorio. De repente, facto extranho, o cantor soltou um grito estridente terrivel: *chegaaaaaiiiinho* !!! e ficou roxo, apopletico a debater os braços e a cabeça.

E ella, movida talvez pelo susto, deixou-se cahir nas pernas de um opulento senhor que roncava *p'ra burro*! O panico foi geral. Todos pressurosos acorriam ao logar do sinistro e já o copo com agua de flores vinha fazendo a sua entrada solemne, quando o cantor tapando a bocca, reclamou com um gesto que o deixasssem tranquillo.

Lá dentro então em conferencia com um medico que achara prudente offerecer os seus serviços o pobre rapaz indicou a causa d'aquella brusca interrupção.

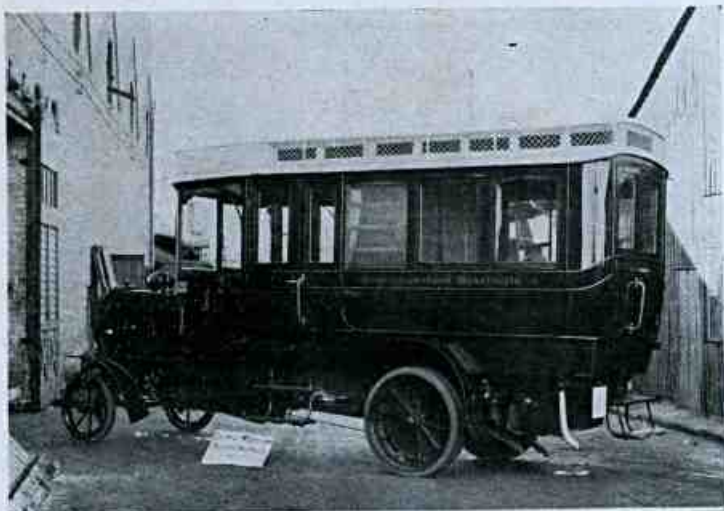
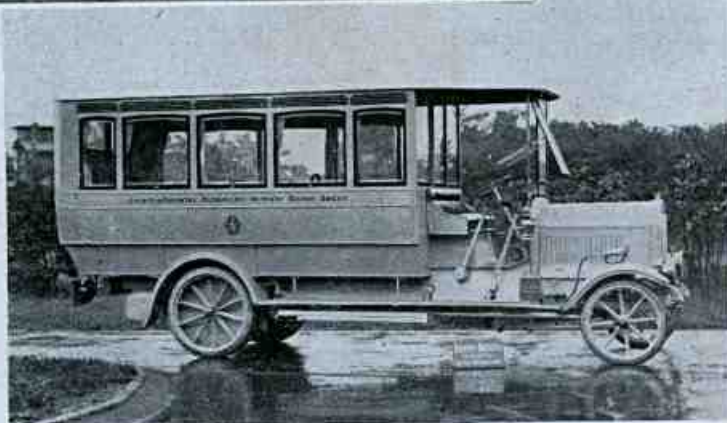
Engolira quatro, quatro dentes postiços!

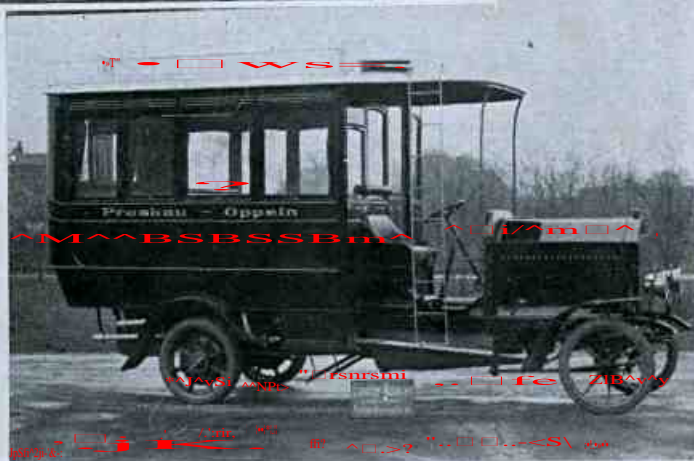
Felizmente não era caso para recorrer ao dentista mas sim ao pharmaceutico.

E quanto antes melhor!

FELICIO

Mercedes-Daimler

Daimler Motoren Gesellschaft, Berlin-Marienfeld (Allemanha)

SEGURANÇA

DURABILIDADE

RESISTENCIA

ECONOMIA

Unicos representantes para todo o Brazil:

WERNER, HILPERT & COMP.

Telephone 2032 7 — AVENIDA RIO BRANCO — 7 *Caixa n. 347*

Casa filial em S. Paulo: RUA S. BENTO N. 1